



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – CAEN
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA DE EMPRESAS

WILTON VICTOR DE ALMEIDA AMARAL

**A FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO: ANÁLISES SOBRE O PROGRAMA DE
DOUTORADO DO CAEN/UFC**

FORTALEZA
DEZEMBRO, 2020

WILTON VICTOR DE ALMEIDA AMARAL

A FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO: ANÁLISES SOBRE O PROGRAMA DE
DOUTORADO DO CAEN/UFC

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Economia de Empresas do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de Concentração: Economia.

Orientador: Prof. Guilherme Diniz Irfi

FORTALEZA
DEZEMBRO, 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A518f Amaral, Wilton Victor de Almeida.
 A FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO: ANÁLISES SOBRE O PROGRAMA DE DOUTORADO
 DO CAEN/UFC / Wilton Victor de Almeida Amaral. – 2020.
 62 f. : il. color.

 Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração,
 Atuária e Contabilidade, Mestrado Profissional em Economia de Empresas, Fortaleza, 2020.
 Orientação: Prof. Dr. Guilherme Diniz Irffi.

 1. Programa de Doutorado. 2. Economia. 3. CAEN. 4. Ocupação e situação dos Egressos. I. Título.
 CDD 330

WILTON VICTOR DE ALMEIDA AMARAL

A FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO: ANÁLISES SOBRE O PROGRAMA DE
DOUTORADO DO CAEN/UFC

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Economia de Empresas do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de Concentração: Economia.

Aprovada em: 18/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Guilherme Diniz Irffi (Orientador)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Dra. Maitê Rimekka Shirasu
Universidade Federal do Ceará – UFC

Profa. Georgeana Amaral Maciel da Silveira
Universidade Federal do Ceará – UFC

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que em todos os dias da minha vida me dá forças para permanecer lutando pela realização dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus pais, Augusta e Luis, por não medirem esforços para me educar e ao meu irmão Igor, com quem eu sempre posso contar.

À minha esposa e companheira Enislane, por ser uma grande incentivadora e fonte de inspiração em minha vida.

Ao Prof. Guilherme Irffi por ter aceitado o convite e o desafio de ser meu orientador além de toda a paciência, confiança e ensinamentos.

Aos participantes da banca examinadora Maitê Rimekka Shirasu e Georgeana Amaral Maciel Silveira pelo tempo e pelas valiosas colaborações e sugestões.

A todos os professores e colaboradores do Mestrado Profissional, que contribuíram no decorrer desses dois anos para meu crescimento profissional.

Aos colegas da turma de mestrado, em especial a Débora, ao Mauro, a Vitória e, não menos importante, a recém chegada ao mundo Larinha, pelas reflexões e amizade durante esses dois anos de convivência.

E a todos que participaram de algum modo, de maneira direta ou indireta, com sugestões, tirando dúvidas ou apoiando a elaboração deste trabalho.

RESUMO

Esta dissertação tem como escopo analisar os resultados do Programa de Doutorado em Economia da Universidade Federal do Ceará (UFC), conhecido como Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (CAEN), fundado em 2000. Para isso são analisadas as turmas ao longo desses 20 anos, o que é estudado e produzido nas Teses apresentadas no Programa para analisar a produção intelectual do Doutorado da UFC, bem como analisar o perfil dos alunos(as) e os egressos do curso de Doutorado. Em outros termos, pode-se dizer que esta dissertação tende a responder as seguintes perguntas de pesquisa: a) qual a origem da graduação e mestrado dos alunos do Doutorado em Economia? b) Quem participa das bancas do Doutorado? O que estão fazendo os egressos do Programa de Doutorado? Em função disso, percebe-se que o Programa de Doutorado do Caen contribui com a formação de alunos, graduação e pós graduação, em outras universidades no Nordeste (Unifor, UFPB, UFRPE, UFRN, UFPI, UERN, UFMA, UFAL e na própria UFC, tanto em Fortaleza quanto em Sobral), Norte (UFPA), sul (UFSC) e sudeste (UFABC, Puc Minas). Além disso, alguns egressos estão em Institutos de Pesquisas (IPECE), gestão da UFC, municipal e estadual, e, por fim, em instituições multilaterais como o Banco Mundial.

Palavras-Chave: Programa de Doutorado. Economia. CAEN. Ocupação e situação dos Egressos.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the results of the Doctoral Program in Economics at the Federal University of Ceará (UFC), known as the Center for the Improvement of Economists of the Northeast (CAEN), founded in 2000. For this purpose, the classes over these 20 years are analyzed. years, which is studied and produced in the Theses presented in the Program to analyze the intellectual production of the UFC Doctorate, as well as to analyze the profile of the students and the graduates of the Doctorate course. In other words, it can be said that this dissertation tends to answer the following research questions: a) what is the origin of the undergraduate and master's degrees of PhD students in Economics? b) Who participates in the doctoral boards? What are the PhD program graduates doing? As a result, it is clear that the Caen Doctorate Program contributes to the training of students, undergraduate and graduate, in other universities in the Northeast (Unifor, UFPB, UFRPE, UFRN, UFPI, UERN, UFMA, UFAL and in UFC, both in Fortaleza and Sobral), North (UFPA), South (UFSC) and Southeast (UFABC, Puc Minas). In addition, some graduates are in Research Institutes (IPECE), UFC management, municipal and state, and, finally, in multilateral institutions such as the World Bank.

Keywords: Doctoral Program. Economy. CAEN. Occupation and status of graduates

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos estudos que analisam os programas de Pós-graduação e os seus egressos.....	21
Quadro 2 – Síntese da forma de seleção.....	26
Quadro 3 – Formação dos professores, atuais, do CAEN/UFC.....	28
Quadro 4 – Coordenadores e vice coordenadores do CAEN/UFC.....	30
Quadro 5 – Funcionários administrativos no CAEN.....	31
Quadro 6 – Áreas de pesquisas.....	32
Quadro 7 – Pesquisadores do CAEN.....	33
Quadro 8 – Total de alunos por curso de graduação.....	39
Quadro 9 – Total de alunos por IES – Graduação.....	39
Quadro 10 – O perfil do Egresso do Doutorado do CAEN quanto a sua formação de Mestrado.....	40
Quadro 11 – Instituições em que os egressos do CAEN cursaram o Mestrado.....	41
Quadro 12 – Quantidade de Teses orientadas, 2000 a 2020.....	41
Quadro 13 – Participantes das bancas de Doutorado no CAEN, sem considerar o orientador.....	42
Quadro 14 – Ocupação Principal dos Egressos.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Total de alunos por turma, 2000 a 2020.....	35
Gráfico 2 – Perfil das turmas de Doutorado no CAEN, 2000 a 2020, por gênero.....	36
Gráfico 3 – Percentual de titulados (concludentes) do Doutorado no CAEN de 2000 a 2020.....	37
Gráfico 4 – Percentual de conclusão por Sexo.....	38
Gráfico 5 – Percentual de participantes das bancas que são doutores formados pelo CAEN, 2000 a 2020.....	45
Gráfico 6 – Egressos por Estado.....	46
Gráfico 7 – Está trabalhando em Estado diferente de onde fez a graduação?.....	48
Gráfico 8 – Análise dos Egressos que estão trabalhando no mesmo local em que se graduaram.....	49
Gráfico 9 – Análise dos Egressos que não estão trabalhando no mesmo local em que se graduaram.....	49

LISTA SIGLAS E ABREVIATURAS

BNB	Banco do Nordeste do Brasil S.A.
CAEN	Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDEPLAR	Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG
CEF	Caixa Econômica Federal
CETREDE	Centro de Treinamento e Desenvolvimento
CGU	Controladoria Geral da União
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ENEL (CE)	<i>Ente Nazionale per L'energia Elettrica (Ceará)</i>
EPGE	Escola Brasileira de Economia e Finanças
FACED	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia
FCG (MG)	Faculdade Campo Grande (Minas Gerais)
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIC (CE)	Faculdade Integrada do Ceará
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico
IBEMEC (MG)	Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Minas Gerais)
IPE	Instituto de Pesquisas Econômicas
OEA	Organização dos Estados Americanos
PIMES	Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPI
PUC MINAS	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SEFIN	Secretaria de Finanças
SEPOG	Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão
SUPESP	Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TCE (CE)	Tribunal de Contas do Estado (Ceará)
UCB/DF	Universidade Católica de Brasília
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UFABC	Universidade Federal do ABC

UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UMIST	<i>University of Manchester Institute of Science and Technology</i>
UNAMA	Universidade da Amazônia
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
UNIGOIAS	Centro Universitário de Goiás
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
UNISO	Universidade de Sorocaba
URCA	Universidade Regional do Cariri
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. DA CRIAÇÃO DO CAEN AO CURSO DE DOUTORADO DE ECONOMIA: UMA BREVE HISTÓRIA	13
3. UMA BREVE LITERATURA SOBRE OS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	17
4. O CAEN E O CURSO DE DOUTORADO	25
4.1 O Programa de Pós-Graduação em Economia, CAEN/UFC	25
4.2 A forma de seleção do Doutorado	25
4.3 A grade curricular e as linhas de pesquisa	27
4.4 O Corpo Docente	27
4.5 Coordenadores e Vice-Coordenadores	30
4.6 A equipe técnica do CAEN	31
4.7 As áreas de pesquisas e pesquisadores do CAEN	32
5. A FORMAÇÃO DOS DOUTORES NO CAEN	35
5.1 O perfil do egresso do doutorado do CAEN	38
5.1.1 Graduação	38
5.1.2 Mestrado	40
5.2 Análise das bancas e Orientações dos egressos do Doutorado	41
5.2.1 Composição das Bancas	42
5.3 Ocupação Principal dos Egressos	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APENDICE A – QUESTIONÁRIO – 20 ANOS DO CURSO DE DOUTORADO DO CAEN	54
ANEXO A – ESTRUTURA CURRICULAR	60

1. INTRODUÇÃO

Com o advento das mudanças ocorridas no mercado de trabalho brasileiro, houve uma maior demanda por trabalhadores e pesquisadores mais qualificados e uma disseminação de uma cultura de avaliação. Segundo Hortale et al. (2014), avaliar a qualidade de processos formativos em todos os níveis de ensino, notadamente em cursos de mestrado e doutorado, e sua relação com o mundo profissional passou a fazer parte da agenda de instituições de ensino superior.

Ainda segundo Hortale et al. (2014), em países com alto grau de desenvolvimento social e econômico existe uma preocupação não só com a qualidade dos cursos de pós-graduação, mas também com as tendências na escolha da carreira de pesquisador, não ocorrendo, no Brasil, estudos sistemáticos de acompanhamento dos processos de formação no âmbito da pós-graduação, seja para discutir experiências exitosas para a construção de estratégias para o desenvolvimento científico, seja para subsidiar o fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu*, embora o desenvolvimento contínuo de novas competências profissionais faça parte da agenda das instituições formadoras de pós-graduação.

Ao avaliar os dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constantes na plataforma Sucupira, em 2020, verifica-se que existem no Brasil, 4.640 programas de pós-graduação e 7.046 cursos de pós-graduação avaliados e reconhecidos, distribuídos entre Mestrados e Doutorados. Desse total, na área da Economia, o Brasil dispõe de 77 programas e 110 cursos de mestrado e doutorado, tanto acadêmico, como profissional.

Mensurar a qualidade da produção científica, bem como a qualidade dos cursos em si, é um desafio para a CAPES, que lançou, no final de 2010, O Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020 com novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil, o qual pela primeira vez, passou a fazer parte do Plano Nacional de Educação (PNE – 2010), do Ministério da Educação. Esse plano apresenta seis diretrizes voltadas para avaliar o sistema nacional de pós-graduação, entretanto, nessas diretrizes, não há referência ao acompanhamento de egressos, algo que poderia fazer parte das iniciativas das instituições formadoras. Esse procedimento de acompanhamento dos egressos permitiria analisar efeitos possíveis da formação na trajetória profissional dos ex-alunos, gerando subsídios para ajustes nos processos de formação e podendo auxiliar reformas curriculares que visem transformações no mundo profissional.

Em relação ao mercado de trabalho, observam-se mudanças ao longo das últimas décadas ao buscar trabalhadores mais qualificados, os trabalhadores também buscaram se educar mais. Com isso, cabe mencionar a teoria do capital humano, na qual, segundo Cunha et al. (2010), as pessoas se educam e que o principal efeito da educação é a mudança que ela provoca nas habilidades e conhecimentos de quem estuda, conseqüentemente as pessoas obtêm uma melhora no nível de renda, na qualidade de vida e nas oportunidades profissionais e sociais.

Nesse sentido, esta dissertação tem como escopo consolidar e analisar as informações do Programa de Doutorado em Economia da Universidade Federal do Ceará (UFC), conhecido como Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (CAEN), fundado em 2000. Para isto são analisadas as turmas ao longo desses 20 anos, a partir da construção de um banco de dados das turmas do programa de Doutorado em Economia no CAEN para analisar: a) O perfil dos alunos, para analisar a origem (estado), curso de graduação e mestrado dos alunos do Doutorado em Economia; b) Quem participa das bancas de Tese do Doutorado? O que estão fazendo os egressos do Programa de Doutorado?

Em síntese, pode-se dizer que a Dissertação analisa a formação de capital humano em um Programa de Pós Graduação em Economia a partir das Teses de Doutorado e da Ocupação do Egresso, e, ainda, analisar a externalidade do CAEN para os outros centros de ensino e pesquisa. Além de examinar o perfil das turmas de Doutorado em Economia no CAEN, 2000 a 2020, por sexo do aluno, taxa de conclusão das turmas, local onde os alunos cursaram a graduação e mestrado, além da área de formação. Para isso será feita uma análise descritiva das turmas, bancas, professores.

A dissertação ainda visa contribuir com o Programa de Doutorado do CAEN ao elaborar um questionário para monitorar e analisar as atividades que os egressos desse Programa estão desenvolvendo, o que pode favorecer para mitigar questões de assimetrias de informação para os novos alunos, além de sinalizar a contribuição do CAEN na formação de capital humano. Outro banco dados que permite realizar análises futuras é o de Teses, que vai permitir analisar a produção do conhecimento e o alinhamento com a literatura especializada a partir dos temas por meio do *Journal of Economic Literature (JEL)*¹ Code.

¹ Para mais detalhes, ver: <https://www.aeaweb.org/econlit/jelCodes.php?view=jel>

2. DA CRIAÇÃO DO CAEN AO CURSO DE DOUTORADO DE ECONOMIA: UMA BREVE HISTÓRIA

Segundo dados constantes em seu sítio eletrônico², o CAEN surgiu na segunda metade dos anos 1960. Na sua estruturação original, a UFC se compunha de faculdades, institutos básicos – dedicados mais especificamente ao ensino – e aos institutos de pesquisa. Existiam, também, algumas faculdades estaduais que eram consideradas como “agregadas” à UFC (dentre elas a Faculdade de Ciências Econômicas em Fortaleza) e a Faculdade de Filosofia do Crato (no interior do Estado).

Em 1956, a Faculdade de Ciências Econômicas foi federalizada e incorporada à UFC, conforme a Lei nº 2.921, de 21 de outubro de 1956. Em 1962, dois projetos começaram a ser desenvolvidos de forma concomitante, o Centro Interamericano de Treinamento em Desenvolvimento Econômico (CETREDE) e o CAEN. O primeiro se ligou mais estreitamente ao Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE) e recebeu apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA), da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) objetivando sua criação. O segundo se liga mais diretamente à Faculdade de Ciências Econômica e tinha como objetivo a criação do CAEN, recebendo o patrocínio da Ford Foundation e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), com a colaboração de Werner Baer, membro do Yale’s Economic Growth Center e grande idealizador e apoiador da criação e consolidação dos centros de pós-graduação em economia no país. Também cabe destacar o apoio financeiro recebido da SUDENE nesse projeto.

A criação do CAEN era parte de um projeto mais amplo que tinha como meta o estabelecimento em universidades brasileiras selecionadas, e com amplitude regional, de vários centros de pós-graduação em economia. Até este período, cumpre lembrar, existia um único centro de pós-graduação em economia consolidado no Brasil, a Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro e o embrião do Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (USP). É, portanto, na segunda metade da década de 1960 que, com as doações da Ford Foundation, vão se instalando gradativamente outros centros como o CAEN, no Ceará; o Programa de Pós-Graduação em Economia (PIMES), em Pernambuco; o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), no Pará e o IPE em São Paulo.

² Disponível em: <https://caen.ufc.br/pt/>

Outro aspecto importante desse período foi à articulação, rapidamente desenhada e implantada da Associação Nacional dos Centros de Pós Graduação em Economia – ANPEC, fundada já com a participação de todos esses centros e contando com apoio financeiro da Ford Foundation. Uma das primeiras funções da ANPEC foi a realização de um exame de seleção nacional para os centros participantes, de forma a permitir a possibilidade de opções para os candidatos e, ao mesmo tempo, romper com o caráter regional que poderia se estabelecer.

O primeiro convênio assinado pelo CAEN com a Ford Foundation é datado de 1964, num montante de US\$200.000,003. Tais recursos deveriam ser utilizados no pagamento de bolsas de estudos, montagem de uma biblioteca específica para o centro, pagamento de passagens aéreas de diárias para professores visitantes e para a compra de material de consumo e equipamentos, o que serviu para a sustentação quase total das atividades do CAEN. O Centro também teve ajuda da SUDENE, cujo recursos foram utilizados, basicamente, para o pagamento de bolsas de estudo.

No momento da implantação do CAEN, a Universidade não dispunha de pessoal docente com nível pós-graduado, com dedicação plena à instituição, experiência de pesquisa e infra-estrutura acadêmica que pudessem sustentar o curso. Com exceção de alguns professores em áreas específicas como matemática, estatística e inglês, os demais foram importados de outros centros, especialmente, FGV, IPE e Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG (CEDEPLAR).

A partir de 1968, com a integração de alguns docentes que haviam concluído treinamento pós-graduado de caráter mais formalizado(mestrado ou equivalentes) criou-se um “corpo permanente de professores” locais que passaram a se dedicar de forma exclusiva ao centro.

Um importante aspecto a ressaltar foi à realização a partir dessa data de um programa de apoio aos estudantes de graduação. Com recursos da Ford Foundation foram selecionados estagiários que passaram a receber um treinamento adicional e cujo objetivo era preparar futuros alunos para a pós-graduação e, posteriormente, virem a colaborar com os trabalhos de pesquisa. Esse programa foi extremamente proveitoso tendo contribuído de uma forma marcante para a melhoria da qualidade do corpo discente da faculdade que, nos anos 1970, chegou a ser considerada dentre as cinco melhores do país.

No entanto, o número reduzido de professores que compunha o corpo permanente, o volume de trabalho docente a ser desenvolvido, seja na graduação, seja na pós-graduação

³Disponível em: <https://caen.ufc.br/pt/sobre-o-caen/>

aliada à reduzida experiência em atividades de pesquisa determinaram que esta atividade de pesquisa não viesse imediatamente a ser desenvolvida.

Tudo isto refletia uma conjuntura experimentada pelas Universidades brasileiras. A questão da pós-graduação ainda não havia sido incorporada pela universidade como instituição. Por outro lado, na grande maioria das instituições, ainda persistia a filosofia de que a função da universidade era apenas o ensino, o que se traduzia como graduar profissionais. Porém, não se pode deixar de lado, que esse foi um momento de extrema dificuldade para a educação de nível superior do país.

O CAEN vai gradativamente se consolidando e começando a absorver estudantes de outros estados. Vários dos docentes do seu corpo permanente se deslocam para cursar pós-graduação no exterior, enquanto outros começam a retornar.

No início da década de 1970 é descoberta a importância da pós-graduação e começa a se desenvolver no país um esforço no sentido de estimular a titulação pós-graduada e a implantação de centros de pós-graduação. A CAPES, por sua vez, incentiva a procura por fontes extra-orçamentárias para a sustentação do programa de pós-graduação, fato esse, já rotineira em várias áreas. Pode-se afirmar que, em síntese, na época de mais esforço para a institucionalização da pós-graduação, em especial a de *latu-sensu*, os recursos extras disponíveis eram extremamente escassos.

É assim que, em 1972, o CAEN implanta o seu curso de mestrado, passando então a se intitular Curso de Mestrado em Economia – CAEN, com os primeiros anos extremamente difíceis, na medida em que um grupo razoável de professores se encontrava no exterior cursando doutorado. Um dos efeitos disso foi a impossibilidade de produção científica, e, até mesmo de dissertações. Outro fator que veio a dificultar a produção de dissertações foi a implantação do mercado de trabalho uma vez que ela acontecia em pleno “milagre brasileiro”, um tempo áureo de fortalecimento da tecno burocracia que absorvia um percentual bastante elevado de egressos dos cursos de pós-graduação em economia do país.

No ano de 1980, o CAEN foi credenciado junto ao Conselho Federal de Educação (CFE) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) como Curso de Mestrado com área de concentração em Teoria Econômica, conforme parecer do CFE nº 1025/80, de 05 de setembro de 1980. Durante as décadas de 1980 e 1990 o CAEN se consolidou como um centro de excelência no ensino e pesquisa na área de economia ao se adquirir experiência satisfatória com o curso de Mestrado em Economia, tanto a no campo da formação pós-graduada quanto no campo da pesquisa socioeconômica, bem como havendo uma necessidade urgente de formação profissional cada vez mais qualificada juntamente com as exigências da Lei de Diretrizes e

Bases da carreira do magistério superior (LDB), foi criado, o curso de Doutorado em Economia em 1999, sendo, sua primeira turma, formada no ano 2000, com os primeiros doutores já se formando em 2003.

Cabe salientar a importância desse curso para as regiões norte e nordeste, uma vez que, apenas a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) a Universidade Federal do Ceará – UFC com o CAEN e, mais recente com o MAER – Programa de Pós Graduação em Economia Rural⁴, além da Universidade Federal da Paraíba⁵(UFPB) ofertam vagas no Doutorado desde 2010. Por fim, Ao longo de sua trajetória o CAEN invariavelmente tem sido bem avaliado pela CAPES, sendo que, nas últimas duas avaliações em 2013 e 2017 recebeu nota 5, conforme dados do Relatório da Avaliação Quadrienal da CAPES.

⁴ Para mais detalhes, acesse: <https://ppger.ufc.br/pt/>

⁵ Para mais detalhes, acesse: <http://www.ccsa.ufpb.br/ppge/>

3. UMA BREVE LITERATURA SOBRE OS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Nesta seção, encontra-se a explanação da literatura sobre estudos que buscam traçar um perfil dos egressos de diversos cursos, bem como identificar o quadro geral de inserção profissional desses egressos, além de sua produção científica e sua satisfação geral após formado.

Neto (2004) fez um levantamento quantitativo para traçar um perfil do egresso dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP). O autor dividiu seu levantamento em três grandes grupos distintos. O primeiro deles contava os dados pessoais dos ex-alunos. No segundo, o autor buscou informações sobre a formação universitária e a atuação profissional do egresso. No terceiro e último grande grupo, o autor buscou informações sobre o desempenho do egresso na ENSP. Para o curso de mestrado o autor utilizou o período de 1977 a 2000 e para o doutorado, 1980 a 1998.

Como resultados, o autor discorreu que a maioria dos egressos de ambos os cursos são mulheres, não-médicas e fluminenses. O autor tenta explicar a hegemonia feminina pelo fato dos cursos serem da área sanitária e seus alunos serem provenientes de cursos de graduação de áreas com grande presença feminina, como enfermagem, psicologia, serviço social e nutrição. Para ele, o predomínio da carreira não-médicos na formação sanitária da Ensp, é explicado pela ampliação da base cognitiva da profissão. Por fim, o autor verificou uma tendência de queda no índice de alunos de outros estados ingressantes na Ensp. Ele supôs que essa queda se deve a criação de novos cursos em outros estados, principalmente após 1991.

Cunha et al. (2010), buscou em seu estudo identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis, titulados pela FEA/USP, sobre as influências do doutorado nos seus desenvolvimentos e nas suas responsabilidades sociais. Para elaborar suas hipóteses os autores utilizaram os pressupostos da teoria do capital humano, os quais estabelecem que as pessoas se educam e que o principal efeito da educação é a mudança que ela provoca nas habilidades e conhecimentos de quem estuda, consequentemente as pessoas obtêm uma melhora no nível de renda, na qualidade de vida e nas oportunidades profissionais e sociais. Os autores conseguiram localizar 150 egressos, entre os quais foi aplicado questionário por meio eletrônico e não eletrônico; destes 132 responderam.

Os resultados obtidos pelos autores confirmaram as expectativas, explicações e previsões da teoria. Na percepção dos egressos, os 19 fatores (da teoria do capital humano estabelecido por Cunha (2007)) possíveis de serem alterados que lhes foram apresentados, foram substancialmente influenciados com a titulação. Outro resultado obtido foi que o

Doutorado em Ciências Contábeis tem encontrado sua principal clientela entre homens casados que desenvolvem suas atividades no mercado. Titulam-se, em média, aos 42 anos e, ao ingressarem, buscavam seguir ou aprimorar a carreira de pesquisador, além da obtenção de melhor nível de renda. E, nesse último ponto, alcançaram pleno êxito. Os efeitos da titulação sobre os rendimentos são bastante acentuados.

Estevam e Guimarães (2011), fizeram um estudo no qual foi pesquisado a trajetória acadêmica dos egressos do curso de Mestrado do Programa Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no período de 2004 a 2009. O total de egressos titulados era de 349, dos quais conseguiram contatar e enviar email para 242. Os autores incluíram na amostra 39 sujeitos egressos do mestrado em educação que equivale a 11% do total de egressos. Destes, trinta e um (79%) do gênero feminino e apenas oito (21%) do gênero masculino.

Como resultados os atores observaram que a maioria deles frequentou escolas públicas na sua graduação, sobretudo na UFU. As principais razões que levaram os sujeitos a ingressarem no Mestrado foram a busca da carreira docente e o anseio de realizar pesquisa. O curso e o corpo docente foram considerados "muito bom e ótimo" e a maioria deles não se dedicou integralmente ao curso. 26% dos egressos publicaram suas Dissertações e cerca de 38% atuam como orientadores de trabalhos, sendo 70 o número de alunos sob orientação e de cerca de 285 os de já orientados. Observou-se ainda que a maioria dos sujeitos atua em instituições públicas. A maioria escolheria a mesma profissão, cursaria o Mestrado, optaria pela mesma área e escolheriam o mesmo orientador. Por fim o estudo aponta ainda que o medo da exclusão e da marginalização obriga seu aperfeiçoamento acadêmico, onde a educação está caracterizada como algo a ser consumido e que a escola valoriza o saber em que o atributo é socialmente definido como o "valor da educação".

Ortigoza et al. (2012) relatam a experiência do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Rio Claro na construção de instrumentos de avaliação a partir da procedência, formação acadêmica e destino profissional dos egressos do Programa, pelo período de 28 anos (1980-2008). Os resultados são positivos quando se considera a atuação profissional dos egressos, dado que a grande maioria estava trabalhando ou já se aposentou, atuando no Ensino Superior Público e ou Particular; 68% dos Mestres e 89% dos Doutores os quais, em todas as regiões do país, têm contribuído para a formação de outros profissionais, tanto em nível de Graduação como de Pós-Graduação. Além disso, um grande número de egressos ocupava, ou já ocupou, altos cargos de Direção, Chefia e Coordenação tanto em

Universidades Estaduais como Federais e Particulares, muitas vezes, atuando na implantação de novos Cursos de Graduação e ou de Pós-Graduação.

Hortale et al. (2014), buscaram analisar a trajetória e satisfação profissional de egressos de cursos de doutorado na área da saúde. Os autores fizeram um estudo exploratório com 827 egressos dos cursos de doutorado da Fundação Oswaldo Cruz nas áreas da saúde coletiva, biociências e atenção à saúde, entre 1984 e 2007. Eles agruparam os egressos em três coortes temporais (1984 a 1999, 2000 a 2003 e 2004 a 2007) e analisaram o perfil dos egressos; mapearam suas trajetórias profissionais, suas percepções sobre a formação recebida; suas motivações para escolha da instituição para realizar o doutorado; e as avaliações efetuadas sobre os cursos. Os autores utilizaram questionário em formato eletrônico para preenchimento on-line para coleta de dados.

Como mais importantes resultados o autores concluíram que o percentual de mulheres foi ligeiramente maior do que de homens, embora com leve diminuição destas na última coorte; houve predomínio de alunos com menos de 40 anos, com discreta diminuição percentual nos anos mais recentes; estabilidade na participação de 40 a 49 anos e aumento da presença dos maiores de 50 anos. Egressos com graduação em Ciências Biológicas e da Saúde predominaram em todas as coortes, tanto para o universo como para os respondentes. Mais de 93,0% eram brasileiros para o universo e para os respondentes. Os autores também concluíram que o vínculo dos egressos com instituições públicas foi mais frequente e foi crescente ao longo do tempo; o vínculo com Regime Jurídico Único foi o que apresentou maior percentual e a renda média variou de 5,8 a 16,6 salários mínimos, sendo a maior renda média mensal relacionada à faixa etária mais elevada. As maiores proporções de satisfação ocorreram para os atributos “relevância social do trabalho”, “oportunidade de novas aprendizagens e exercício de criatividade” e “oportunidade de desenvolvimento profissional” e a menor para “remuneração”. Esse resultado repetiu-se para as três coortes, mas com tendência de decréscimo da proporção.

Para descrever o perfil dos doutores egressos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, sua atuação profissional e a opinião sobre o impacto produzido pelo curso, Gutiérrez et al. (2019) realizaram um estudo descritivo com 135 egressos dos 224 doutores titulados no período de 1986 a julho de 2016, os quais foram agrupados em três coortes temporais. Eles observaram um aumento expressivo na titulação dos doutores ao longo das três décadas, cujos egressos são advindos de todas as regiões do país, especialmente do Sudeste e que apenas três são de outros países. A média de idade ao ingressarem foi de 39,8 anos e a de permanência no programa 46,2 meses. A maioria encontra-se inserida no mercado de trabalho, atuando no ensino (92%), na

pesquisa (82,9%) e na gestão (52,6%). Os autores também citaram que houve uma diferença estatisticamente significativa entre as três décadas nas seguintes variáveis: condição de trabalho atual ($p=0,01$); atuação no ensino em instituição privada ($p=0,02$); atuação na assistência ($p=0,03$); atuação na gestão no ensino como coordenador de programa de pós-graduação ($p=0,04$) e como diretor de escola ($p<0,01$); gestão na pesquisa como líder de grupo ($p=0,03$); gestão na assistência como diretor de hospital ($p=0,01$) e publicação de livros ($p=0,01$) e capítulos ($p<0,01$). A maioria afirmou que o doutorado produziu impacto na formação acadêmica (94%), no crescimento profissional (94%), pessoal (91%) e aumento na oportunidade de trabalho (73%).

Por fim, Gutiérrez et. al (2019) concluíram que a maior parte dos egressos encontra-se trabalhando em instituições federais, sua atuação no ensino majoritariamente em nível de graduação e pós-graduação *latu sensu*. A maioria encontra-se desenvolvendo pesquisas com alunos de graduação e pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*. Parcela dos egressos desenvolve atividades assistenciais, de gestão no ensino, na pesquisa e na assistência. Os atributos: “crescimento profissional” e “formação acadêmica” seguida de: “crescimento pessoal” foram os maiores impactos referidos pelos egressos.

Com base nessa revisão de literatura, percebe-se que existem estudos que analisam perfil de egressos, bem como o quadro geral de inserção profissional desses egressos, além de sua produção científica e sua satisfação geral após sua formação, de diversos cursos de pós-graduação *stricto sensu* pelo Brasil. Porém, pesquisas com análises para cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área de Economia ainda são escassas. Portanto, esta dissertação tem o intuito preencher essa lacuna estudando especificamente os egressos do curso de doutorado em Economia da UFC.

Com suporte nos estudos demonstrados, o quadro abaixo contém a síntese desses estudos, abordando os autores, objetivos, metodologia e principais resultados, sendo escolha da apresentação por ordem decrescente de ano.

Quadro 1: Síntese dos estudos que analisam os programas de Pós-graduação e os seus egressos.

Autor	Objetivos	Metodologia	Principais Conclusões
Neto (2004)	Desenhar o perfil do egresso dos cursos de pós-graduação da Ensp	Levantamento qualitativo, no qual foi elaborado uma ficha nomina de cada aluno (a), indexando as informações por turma em três grandes campos: dados pessoais dos(as) alunos (as), formação universitária e atuação profissional do egresso e desempenho do egresso na Ensp.	A maioria dos egressos de ambos os cursos são mulheres, não-médicas e fluminenses. O autor tenta explicar a hegemonia feminina pelo fato dos cursos serem da área sanitária e seus alunos serem provenientes de cursos de graduação de áreas com grande presença feminina, como enfermagem, psicologia, serviço social e nutrição. Para ele, o predomínio da carreira não-médica na formação sanitária da Ensp, é explicado pela ampliação da base cognitiva da profissão. Por fim, o autor verificou uma tendência de queda no índice de alunos de outros estados ingressantes na Ensp. Ele supôs que essa queda se deve a criação de novos cursos em outros estados, principalmente após 1991.
Cunha et al. (2010)	Identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis, titulados pela FEA/USP, sobre as influências do doutorado nos seus desenvolvimentos e nas suas responsabilidades sociais.	Uso do questionário como instrumento de coleta de dados primários por meio eletrônico e através de carta aplicado a 150 egressos localizados. 132 responderam.	Foram confirmadas as expectativas, explicações e previsões da teoria; os 19 fatores da teoria do capital humano estabelecido por Cunha (2007) foram substancialmente influenciados com a titulação; o Doutorado em Ciências Contábeis tem encontrado sua principal clientela entre homens casados que desenvolvem suas atividades no mercado; Titulam-se, em média, aos 42 anos e, ao ingressarem, buscavam seguir ou aprimorar a carreira de pesquisador, além da obtenção de melhor nível de renda; os efeitos da titulação sobre os rendimentos são bastante acentuados.
Estevam et al. (2011)	Verificar a trajetória acadêmica dos egressos do curso de Mestrado do Programa Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de	Levantamento através de email. O universo foi constituído de trezentos e quarenta e nove (349) egressos titulados, dos quais foram contatados e enviados email para duzentos e quarenta e dois (242) egressos. Foi incluído na amostra, trinta e nove (39)	Os atores observaram que a maioria deles frequentou escolas públicas na sua graduação, sobretudo na UFU. As principais razões que levaram os sujeitos a ingressarem no Mestrado foram a busca da carreira docente e o anseio de realizar pesquisa. O curso e o corpo docente foram considerados "muito bom e ótimo" e a maioria deles não se dedicou integralmente ao curso. 26% dos egressos publicaram suas Dissertações e cerca de 38% atuam

	Educação - FACED/UFU de Uberlândia no período de 2004 a 2009	sujeitos egressos do mestrado em educação que equivale a 11% do total de egressos	como orientadores de trabalhos, sendo 70 o número de alunos sob orientação e de cerca de 285 os de já orientados. Observou-se ainda que a maioria dos sujeitos atua em Instituições públicas. A maioria escolheria a mesma profissão, cursaria o Mestrado, optaria pela mesma área e escolheriam o mesmo orientador.
Ortigoza et al. (2012)	Relatar a experiência pioneira do Programa de Pós-Graduação em Geografia- UNESP/ Rio Claro (SP) na construção de instrumentos de avaliação a partir da procedência, formação acadêmica e destino profissional dos egressos, nos níveis de Mestrado e Doutorado, no período de 1980-2008	<p>Houve uma coleta de informações realizada, concomitantemente, de várias formas:</p> <p>a) consulta aos documentos fornecidos, no momento da inscrição e arquivados na Seção de Pós-Graduação do IGCE-UNESP/RC. Foram considerados apenas os dados relativos aos pós-graduandos que, efetivamente, defenderam Dissertações e ou Teses, tais como: Instituição de conclusão da Graduação; área acadêmica de formação e ano de conclusão; endereço postal e telefônico; endereço eletrônico para os mais recentes;</p> <p>b) contato com os Orientadores para obter informações sobre atuais e ex-orientandos;</p> <p>c) pesquisa na Plataforma LATTES visando à complementação dos dados, quando necessário;</p> <p>d) envio de mensagens eletrônicas solicitando as informações pendentes;</p> <p>e) outras formas de localização utilizadas para contatar um reduzidíssimo número de egressos: contatos telefônicos ou via parentes,</p>	<p>A grande maioria estava trabalhando ou já se aposentou, atuando no Ensino Superior Público e ou Particular; 68% dos Mestres e 89% dos Doutores os quais, em todas as regiões do país, têm contribuído para a formação de outros profissionais, tanto em nível de Graduação como de Pós-Graduação;</p> <p>Os autores constataram que um grande número de egressos ocupava, ou já ocupou, altos cargos de Direção, Chefia e Coordenação tanto em Universidades Estaduais como Federais e Particulares, muitas vezes, atuando na implantação de novos Cursos de Graduação e ou de Pós-Graduação.</p>

		amigos e conhecidos; envio de correspondência da Coordenação, via postal.	
Hortale et al. (2014)	Analisar a trajetória e satisfação profissional de egressos de cursos de doutorado na área da saúde.	Foi realizado um estudo exploratório com 827 egressos dos cursos de doutorado da Fundação Oswaldo Cruz nas áreas da saúde coletiva, biociências e atenção à saúde, entre 1984 e 2007. Os egressos foram agrupados em três coortes temporais e foi analisado o perfil dos egressos; mapeadas suas trajetórias profissionais, suas percepções sobre a formação recebida; suas motivações para escolha da instituição para realizar o doutorado; e as avaliações efetuadas sobre os cursos com a aplicação de questionário em formato eletrônico para preenchimento on-line para coleta de dados.	Os autores concluíram que o percentual de mulheres foi ligeiramente maior do que de homens, embora com leve diminuição dessas na última coorte; houve predomínio de alunos com menos de 40 anos, com discreta diminuição percentual nos anos mais recentes.; estabilidade na participação de 40 a 49 anos e aumento da presença dos maiores de 50 anos. Egressos com graduação em Ciências Biológicas e da Saúde predominaram em todas as coortes, tanto para o universo como para os respondentes. Mais de 93,0% eram brasileiros para o universo e para os respondentes. Os autores também concluíram que o vínculo dos egressos com instituições públicas foi mais frequente e foi crescente ao longo do tempo; o vínculo com Regime Jurídico Único foi o que apresentou maior percentual e a renda média variou de 5,8 a 16,6 salários mínimos, sendo a maior renda média mensal relacionada à faixa etária mais elevada. As maiores proporções de satisfação ocorreram para os atributos “relevância social do trabalho”, “oportunidade de novas aprendizagens e exercício de criatividade” e “oportunidade de desenvolvimento profissional” e a menor para “remuneração”. Esse resultado repetiu-se para as três coortes, mas com tendência de decréscimo da proporção.
Gutiérrez et al. (2019)	Descrever o perfil dos doutores egressos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal	Estudo descritivo, realizado com 135 egressos dos 224 doutores titulados no período de 1986 a julho de 2016, os quais foram agrupados em três coortes temporais.	A maior parte dos egressos encontra-se trabalhando em instituições federais, sua atuação no ensino majoritariamente em nível de graduação e pós-graduação <i>latu sensu</i> . A maioria encontra-se desenvolvendo pesquisas com alunos de graduação e pós-graduação <i>latu sensu</i> e <i>stricto sensu</i> . Parcela dos egressos desenvolve atividades assistenciais, de gestão no ensino, na pesquisa e na assistência. Os atributos: “crescimento profissional”

	de São Paulo, sua atuação profissional e a opinião sobre o impacto produzido pelo curso.		e “formação acadêmica” seguida de: “crescimento pessoal” foram os maiores impactos referidos pelos egressos.
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

4. O CAEN E O CURSO DE DOUTORADO

4.1 O Programa de Pós-Graduação em Economia, CAEN/UFC

Nesta seção, abordam-se os dados referentes ao Programa de Pós Graduação em Economia do CAEN/UFC, como a forma de seleção, a grade curricular e as linhas de pesquisa bem como o corpo docente e técnico, conforme dados constantes em seu sítio eletrônico (<https://caen.ufc.br/pt/>). Ressaltamos que, para um melhor conhecimento do egresso do curso de doutorado sugere-se a aplicação de um questionário. A sugestão encontra-se no Apêndice.

4.2 A forma de seleção do Doutorado

O acesso aos programas de pós-graduação *stricto sensu* por candidatos brasileiros e estrangeiros é feito exclusivamente por meio de processo seletivo previamente definido pela coordenação do programa, mediante edital de seleção, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC e amplamente divulgado, assegurando-se o ingresso de candidatos com maior potencial, conforme estabelecido no capítulo III das Normas Gerais dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFC.

Cabe ressaltar que a admissão no Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Economia – CAEN, restringe-se a candidatos portadores de título de Mestre obtido em cursos devidamente credenciados no país, excetuando-se aqueles com matrículas vigentes no Programa, ou em cursos no exterior, desde que revalidados no país, de acordo com as normas vigentes.

A sua seleção será realizada por uma Comissão de Seleção composta por professores designados pela coordenação do programa, havendo apenas um processo de seleção por ano, o qual ocorrerá em um prazo de até 3 meses antes do início do primeiro semestre letivo. Essa seleção é composta, de acordo com o último edital, por duas avaliações: prova escrita (desde 2017.1 está se utilizando o Exame da ANPEC⁶) e análise de currículo sendo, essas duas avaliações, detalhadas em edital, assim como os critérios de admissão dos candidatos. O quadro 2 abaixo contém a síntese de como foram os últimos editais, desde o semestre de 2012.2.

⁶ Para mais detalhes sobre o Exame da Anpec, ver: <http://www.anpec.org.br/novosite/br/exame>

Quadro 2: Síntese da forma de seleção

Ano	Forma de seleção		
	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
2012. 2	Análise da documentação apresentada no ato da inscrição. Nesta fase serão avaliados o Memorial e Currículo Lattes, com as devidas comprovações.	Análise do Projeto de Tese, onde será avaliada sua relevância e metodologia.	Realização de uma prova escrita de conhecimentos específicos sem consulta a qualquer material, contendo questões discursivas e/ou quantitativas nas áreas de Teoria Econômica e Métodos Quantitativos
2013. 1	Análise da documentação apresentada no ato da inscrição. Nesta fase serão avaliados o Memorial e Currículo Lattes, com as devidas comprovações.	Análise do Projeto de Tese, onde será avaliada sua relevância e metodologia.	Realização de uma prova escrita de conhecimentos específicos sem consulta a qualquer material, contendo questões discursivas e/ou quantitativas nas áreas de Teoria Econômica e Métodos Quantitativos
2014. 1	Prova escrita	Análise de currículo	Análise do Projeto
2015. 1	Prova escrita	Análise de currículo	Análise do Projeto
2016. 1	Prova escrita	Análise de currículo	Análise do Projeto
2017. 1	Provas escritas da seleção dos candidatos serão realizadas através Exame da ANPEC	Análise de currículo	-
2018. 1	Provas escritas da seleção dos candidatos serão realizadas através Exame da ANPEC	Análise de currículo	-
2019. 1	Provas escritas da seleção dos candidatos serão realizadas através do Exame da ANPEC	Análise de currículo	-
2020. 1	Provas escritas da seleção dos candidatos serão realizadas através do Exame da ANPEC	Análise de currículo	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda é permitida pelo CAEN a progressão de nível de aluno do mestrado acadêmico para o doutorado, mediante edital de seleção específico divulgado pela coordenação do programa, desde que referido aluno esteja regularmente matriculado e que conclua o mestrado até o 18º mês após matrícula, conforme estabelece o § 2º do Art. 19 das Normas Gerais dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFC.

Ressalta-se também que existe a possibilidade de transferências de alunos procedentes de outros cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* a partir de edital de seleção específico estabelecido pela coordenação do programa e referendado pelo colegiado, sendo os critérios para admissão serão detalhados em edital.

Por fim, também é permitida a matrícula de alunos ativos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de outras instituições em disciplinas do doutorado do CAEN, respeitado o limite de 16 créditos.

4.3 A grade curricular e as linhas de pesquisa

A matriz curricular do Programa de Pós-Graduação em Economia abrange um conjunto de componentes curriculares definidos como disciplinas obrigatórias e opcionais e atividades acadêmicas, aos quais são atribuídos créditos e cuja integralização fará parte dos requisitos necessários à obtenção do diploma. Atualmente, destacam-se as disciplinas obrigatórias de Microeconomia I e II, Macroeconomia I e II e Econometria I e II ministradas regularmente e distribuídas entre os quatro primeiros semestres. Já a disciplina de Tese compõe os 3 últimos semestres. As aulas poderão ser ministradas no período da manhã ou da tarde, dependendo da oferta de disciplinas do semestre. No anexo A encontra-se a Grade Curricular sugerida pelo programa, bem como suas disciplinas opcionais.

4.4 O Corpo Docente

O Quadro 3 apresenta o corpo permanente da pós-graduação em economia, colaboradores, bem como professores afastados exercendo outras atividades, separados por universidade e ano de formação⁷.

Analisando o corpo docente, observa-se que o quadro docente é composto apenas por homens. Ao analisar a partir da sua formação, verifica-se por meio de cortes temporais em

⁷ Disponível em: <https://caen.ufc.br/pt/corpo-docente/>

décadas, que a maioria dos professores do CAEN concluíram o doutorado na década de 2000 (12 professores), seguido da década de 1980 (5 professores), 2010 (4 professores) e 1990 (3 professores).

Com relação às universidades de formação, verifica-se que a metade tem formação no Brasil (12 professores) e a outra metade no exterior (12 professores). Os formados no Brasil estão concentrados em duas instituições: a EPGE/FGV (6 professores) e CAEN/UFC (6 professores), o que demonstra uma certa endogenia. Entre os formados no exterior observa uma maior diversidade de instituições, sendo que 10 professores formados em universidades americanas (*University of New Hampshire, University of Illinois at Urbana-Champaign, Pennsylvania State University, University of Georgia, University of Florida State e University of New York*) e 2 (dois) são de universidades europeias (*Université de Paris XIII e Universidade Técnica de Lisboa*). Além dos professores, o CAEN possui pesquisadores⁸ vinculados ao Programa, em maioria, composto por egressos do Doutorado. Quanto a coordenação⁹, atualmente, os professores Roberto Tatiwa Ferreira e Mauricio Benegas, egressos do programa de Doutorado, são, respectivamente, coordenador e vice.

Quadro 3: Formação dos Professores, atuais, do CAEN/UFC.¹⁰

Professor	Graduado	Ano	Mestrado em	Ano	Doutorado	Ano
Almir Bittencourt da Silva ¹¹	Economia, UFC	1974	Economia, CAEN/UFC	1998	CAEN / UFC	2004
Andrei Gomes Simonassi ¹²	Economia, UFC	2000	Economia, CAEN/UFC	2002	EPGE / FGV	2006
Carlos Mauro Benevides Filho ¹³	Economia, UNB	-	Economia, UNB	-	Universidade Vanderbilt – USA	1985
Christiano Modesto Penna	Economia, UFF	2004	Economia, CAEN/UFC	2007	CAEN / UFC	2011
Elano Ferreira Arruda	Economia, UFC	2005	Economia, CAEN/UFC	2008	CAEN / UFC	2011
Emerson Luís Lemos Marinho**	Estatística, UFRN	1975	Estatística, Unicamp	1980	EPGE / FGV	1991

⁸ Para mais detalhes sobre os pesquisadores, suas linhas de pesquisas, bem como o link de seus currículos *lattes* e outras informações, ver: <https://caen.ufc.br/pt/sobre-o-caen/pesquisadores/>.

⁹ Anteriormente, a coordenação era composta por Fabricio Linhares e Paulo Matos.

¹⁰ Os docentes Antonio Lisboa e Marcos Costa Holanda, participaram do quadro de docentes do Doutorado do CAEN ao longo destes 20 anos. O primeiro se aposentou, enquanto o segundo passou um longo período afastado como Diretor do IPECE e, posteriormente, como Presidente do Banco do Nordeste do Brasil.

¹¹ Atualmente, o docente, exerce a função de Pró-Reitor de Planejamento e Administração da UFC.

¹² Atualmente, o docente foi cedido e, exerce cargo na Secretaria de Finanças – Prefeitura Municipal de Fortaleza.

¹³ Atualmente, o docente, exerce o cargo de Deputado Federal.

Fabrcio Carneiro Linhares	Economia, UFC	1997	Economia, CAEN/UFC	2000	<i>University of New Hampshire</i>	2006
Flvbio Ataliba Flexa Daltro Barreto ¹⁴	Economia, UFC	1986	Economia, CAEN/UFC e Economia, FGV	1990 / 1995	EPGE / FGV	1997
Guilherme Diniz Irfi	Economia, PUC-Minas	2004	Economia, CAEN/UFC	2007	CAEN / UFC	2011
Jair do Amaral Filho	Economia, UNITAU	1976	Economia, UFPE	1983	<i>Universit de Paris XIII</i>	1989
Jofo Mrio Santos de Franca ¹⁵	Engenharia Civil, UFC	1990	Economia, CAEN/UFC	1995	EPGE / FGV	2007
Jos Raimundo de Arajo Carvalho Jnior	Engenharia Civil, UFC	1992	Economia, CAEN/UFC	1994	<i>Pennsylvania State University</i>	2002
Leandro de Almeida Rocco	Economia, UFC e Matemtica UECE	2005 / 2001	Economia, CAEN/UFC	2008	<i>University of Illinois at Urbana-Champaign</i>	2013
Luiz Ivan de Melo Castelar	Economia, UFC	1974	Economia, CAEN/UFC e Economia, University of Florida	1978 / 1980	<i>University of Florida – USA</i>	1983
Mrcio Veras Corra	Economia, UNIFOR	1998	Economia, CAEN/UFC	2001	Universidade Tcnica de Lisboa	2007
Maurcio Benegas	Economia, UNISO	1999	Economia, CAEN/UFC	2002	CAEN / UFC	2006
Paulo de Melo Jorge Neto	Economia, UFC	1990	Economia, CAEN/UFC	1992	<i>University of Illinois at Urbana-Champaign</i>	1997
Paulo Rogrio Faustino de Matos ¹⁶	Engenharia, UFC	2002	-	-	EPGE / FGV	2006
Ricardo Antnio de Castro Pereira ¹⁷	Economia, UFC	1988	Economia, CAEN/UFC	1993	EPGE / FGV	2006
Ricardo Brito Soares	Economia, UFC	1996	Economia, CAEN/UFC e	1999 / 2001	<i>University of New</i>	2006

¹⁴Atualmente, o docente foi cedido e, exerce o cargo de Secretrio Executivo de Planejamento e Oramento da Seplag no Governo do Cear.

¹⁵ Atualmente, o docente foi cedido e, exerce cargo de Diretor Geral do Instituto de Pesquisa e Estratgia – Governo do Estado do Cear.

¹⁶Atualmente, o docente, o Diretor da Faculdade de Economia, Administrao, Aturia e Contabilidade (FEAAC) da UFC.

¹⁷ Atualmente, o docente foi cedido e, exerce cargo de Diretor Estudos Sociais – IPECE.

			Economia, UNH		<i>Hampshire (UNH)</i>	
Roberto Tatiwa Ferreira	Economia, UFPA	1993	Economia, CAEN/UFC	1996	CAEN / UFC	2005
Ronaldo de Albuquerque e Arraes	Economia, UFC	1975	Economia, CAEN/UFC	1978	<i>University of Georgia, UGA</i>	1983
Sebastião Carneiro de Almeida ¹⁸	Matemática, UFC	1972	Matemática, UFC e Matemática, UCB	1975 / 1979	<i>State University of New York</i>	1982
Sérgio Aquino de Souza	Engenharia, UFC	1997	Economia, CAEN/UFC	2000	<i>Penn State University</i>	2004

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.5 Coordenadores e Vice-Coordenadores

No quadro 4 constam os Coordenadores e Vice-Coordenadores localizados no CAEN desde a sua primeira turma de doutorado. Ao longo desses anos, observou-se que o Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho foi o professor que mais vezes exerceu o cargo de Coordenador ou Vice-coordenador (6 vezes), seguido do Prof. Dr. José Raimundo de Araújo Carvalho Júnior (4 vezes), Prof. Dr. Fabrício Carneiro Linhares e Prof. Dr. Pichai Chumvichitra (ambos 3 vezes). Atualmente, O CAEN tem como coordenador o Prof. Dr. Roberto Tatiwa Ferreira, tendo como Vice o Prof. Dr. Maurício Benegas. Destaca-se que esses atuais coordenador e vice-coordenador ambos são Doutores formados pelo próprio programa de Doutorado do CAEN.

Quadro 4: Coordenadores e Vice-coordenadores do CAEN/UFC

Ano	Professores	Cargo
2000-2002	Antonio Lisboa teles da Rosa	Coordenador
2002-2003	Emerson Luís Lemos Marinho	Coordenador
2003-2004	Emerson Luís Lemos Marinho	Coordenador
2003-2004	Paulo de Melo Jorge Neto	Coordenador
2003-2004	Emerson Luís Lemos Marinho	Coordenador
2003-2004	Paulo de Melo Jorge Neto	Vice Coordenador
2003-2004	Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto	Vice - Coordenador
2003-2004	Pichai Chumvichitra	Vice - Coordenador
2004-2005	Emerson Luís Lemos Marinho	Coordenador
2004-2005	Pichai Chumvichitra	Vice - Coordenador

2005-2006	Emerson Luís Lemos Marinho	Coordenador
2005-2006	José Raimundo de Araújo Carvalho Júnior	Coordenador
2005-2006	Pichai Chumvichitra	Vice - Coordenador
2005-2006	Ronaldo de Albuquerque e Arraes	Vice - Coordenador
2006-2007	José Raimundo de Araújo Carvalho Júnior	Coordenador
2006-2007	Ronaldo de Albuquerque e Arraes	Vice - Coordenador
2008-2010	José Raimundo de Araújo Carvalho Júnior	Coordenador
2009-2010	José Raimundo de Araújo Carvalho Júnior	Coordenador
2008-2010	João Mário Santos de França	Coordenador
2008-2010	Emerson Luís Lemos Marinho	Vice - Coordenador
2011-2012	João Mário Santos de França	Coordenador
2011-2012	Fabício Carneiro Linhares	Vice - Coordenador
2012-2016	Fabício Carneiro Linhares	Coordenador
2012-2016	Fabício Carneiro Linhares	Coordenador
2012-2016	Ricardo Brito Soares	Vice - Coordenador
2017-2019	Ricardo Antonio de Castro Pereira	Coordenador
2017-2019	Paulo Rogério Faustino Matos	Vice - Coordenador
2020-	Roberto Tatiwa Ferreira	Coordenador
2020-	Mauricio Benegas	Vice - Coordenador

Fonte: Elaborado pelo Autor

4.6 A equipe técnica do CAEN

Atualmente, a equipe técnica do CAEN é composta por 9 pessoas¹⁹, alocadas entre a coordenação e a biblioteca, sendo essas pessoas, servidores técnicos administrativos e colaboradores terceirizados, conforme Quadro 5.

Quadro 5: Funcionários administrativos no CAEN.

Nome	Cargo
Carmem Maria Rodrigues	Servidora Técnica Administrativa
Francisco Cleber Freitas Barros	Colaborador Terceirizado
Geisa Benegas	Colaboradora Terceirizada
Jonathan Gomes de Queiroz	Servidor Técnico Administrativo
Márcia Maria Marinho Russo	Servidora Técnica Administrativa
Biblioteca	
Mônica Correia Aquino	Servidora Técnica Administrativa
Felipe Harão Marques Fernandes Madeira	Colaborador Terceirizado
Maria Erilande de Carvalho	Servidora Técnica Administrativa
Joselita da Rocha Ribeiro	Colaboradora Terceirizada

Fonte: Elaborado pelo autor

¹⁹ Ao longo desses 20 anos do CAEN, outros profissionais contribuíram com o Programa de Pós Graduação, saber: Teresa Cristina Matos Cavalcante, Ana Cristina Girão Braga (aposentada em 2020).

4.7 As áreas de pesquisas e pesquisadores do CAEN

Em relação as áreas de pesquisa²⁰, em tese, verifica-se que uma diversidade de temas abordados pelos docentes em suas pesquisas. Cabe ressaltar que grande parte dos docentes dedica-se a mais de uma área de pesquisa, entretanto, a área que concentra mais docentes é a de crescimento econômico. Em função disso, pode-se inferir essa linha de pesquisa foi predominante no CAEN ao longo desses 20 anos.

Quadro 6: Áreas de pesquisas.

Áreas de pesquisa	Professores
Asset Pricing	Paulo Rogério Faustino de Matos
Avaliação de Políticas Públicas	Guilherme Diniz Irffi; Ricardo Antônio de Castro Pereira
Comércio Internacional	Fabício Carneiro Linhares; Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto; João Mário Santos de França
Crescimento Econômico	Almir Bittencourt da Silva; Christiano Modesto Penna; Elano Ferreira Arruda; Emerson Luís Lemos Marinho; Jair do Amaral Filho; Ricardo Antônio de Castro Pereira
Desenvolvimento Econômico	Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto; Jair do Amaral Filho; João Mário Santos de França; Ronaldo de Albuquerque e Arraes
Desenvolvimento Local e Regional	Jair do Amaral Filho
Econometria Aplicada	Andrei Gomes Simonassi; José Raimundo de Araújo Carvalho Júnior; Luiz Ivan de Melo Castelar; Ronaldo de Albuquerque e Arraes
Economia Aplicada	Roberto Tatiwa Ferreira
Economia da Educação	Guilherme Diniz Irffi, Ricardo Brito Soares, Ronaldo Arraes
Economia da Saúde	Ricardo Brito Soares, José Raimundo, Guilherme Irffi
Economia do Setor Público	Almir Bittencourt da Silva; Carlos Mauro Benevides Filho
Economia do Trabalho	José Raimundo de Araújo Carvalho Júnior; Márcio Veras Corrêa; Ricardo Brito Soares
Economia Matemática	Leandro de Almeida Rocco; Sebastião Carneiro de Almeida
Economia Regional	Ronaldo de Albuquerque e Arraes
Finanças	Paulo de Melo Jorge Neto
Finanças Internacionais	Fabício Carneiro Linhares; Paulo Rogério Faustino de Matos

²⁰Disponível em: <https://caen.ufc.br/pt/corpo-docente/>.

Finanças Públicas	Almir Bittencourt da Silva; Andrei Gomes Simonassi
Flutuações e Planejamento Econômico	Christiano Modesto Penna; Elano Ferreira Arruda; Ricardo Antônio de Castro Pereira
Geometria Diferencial	Sebastião Carneiro de Almeida
Macroeconomia	Almir Bittencourt da Silva; Márcio Veras Corrêa,
Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos	Leandro de Almeida Rocco
Métodos Quantitativos em Economia	Christiano Modesto Penna; Elano Ferreira Arruda ; Emerson Luís Lemos Marinho; Guilherme Diniz Irffi; Paulo de Melo Jorge Neto, Ivan Castelar, Fabricio Linhares, Roberto Tatiwa, José Raimundo,
Microeconomia	Maurício Benegas, Paulo Neto
Organização Industrial	Sérgio Aquino de Souza
Pesquisas Qualitativas e de Tendência de Negócios	Andrei Gomes Simonassi
Previdência Social	Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto
Previsão	Roberto Tatiwa Ferreira
Séries Temporais	Fabrício Carneiro Linhares, Roberto Tatiwa, Ivan Castelar
Sistema Financeiro e Desenvolvimento	Paulo Rogério Faustino de Matos
Teoria dos Contratos	Paulo de Melo Jorge Neto, Mauricio Benegas
Teoria dos Jogos	Paulo de Melo Jorge Neto
Teoria Econômica	Paulo de Melo Jorge Neto, Maurico Benegas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto aos pesquisadores, o CAEN, atualmente conta com 12 (doze) pesquisadores, dos quais 3 (três) mulheres (25% dos pesquisadores), sendo 2 (duas) egressas do CAEN. Talvez este fato pode ser uma possibilidade de ter maior presença feminina em um futuro corpo docente do CAEN. Também cabe mencionar que a maioria é formada pelo próprio CAEN (9 pesquisadores). O quadro 7 faz a descrição dos pesquisadores, bem como do local de sua formação no doutorado e suas linhas de pesquisa.

Quadro 7: Pesquisadores do CAEN.

Pesquisador	Doutorado	Áreas de Pesquisa
Arley Rodrigues Bezerra	CAEN/UFC	Crescimento Econômico.
Eveline Barbosa Silva Carvalho	University of Illinois at Urbana - Champaign	Estratégia, Economia Comportamental, Negócios Internacionais e Políticas Públicas.
Felipe de Sousa Bastos	CAEN/UFC	Macroeconomia, Economia Internacional e Métodos Estatísticos e Quantitativos Aplicados.

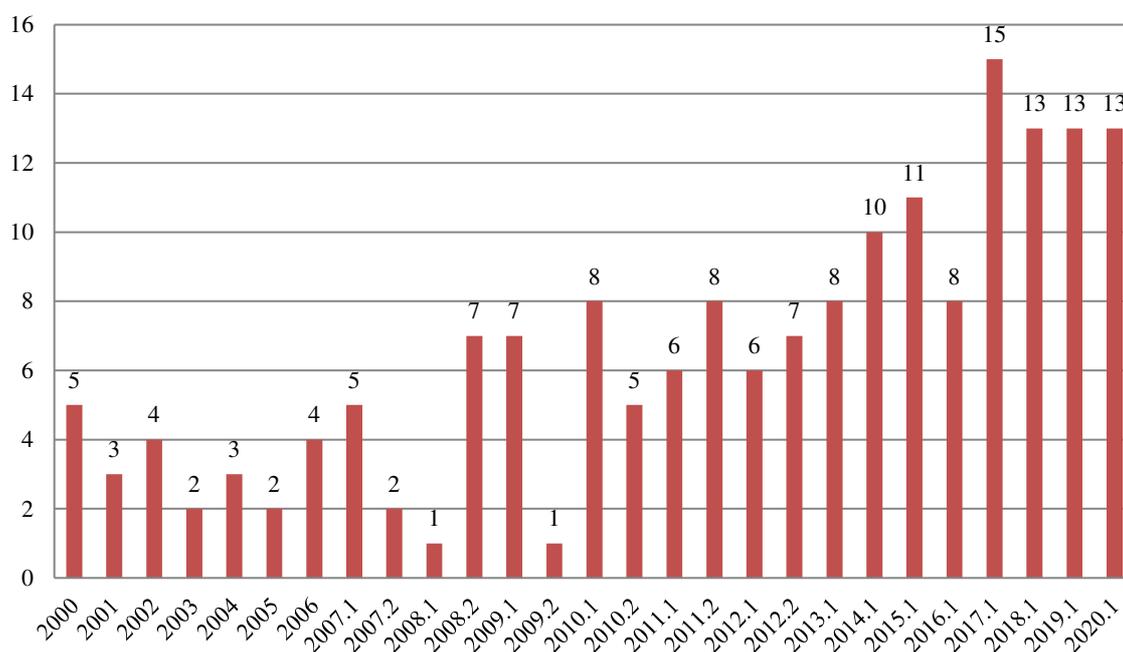
Francisca Zilania Mariano	CAEN/UFC	Métodos Quantitativos em Economia, Políticas Públicas, Educação e Desenvolvimento Regional.
Francisco Gildemir Ferreira da Silva	CAEN/UFC	Regulação Econômica, Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos, Avaliação de Projeto.
José Weligton Félix Gomes	CAEN/UFC	Crescimento e Desenvolvimento Econômico, Métodos Quantitativos e Econometria.
Joseph David Barroso Vasconcelos de Deus	UFF	Macroeconomia, Análise de Política Macroeconômica, Previsões de Variáveis Econômicas, Finanças.
Lilian Lopes Ribeiro	CAEN/UFC	Economia do Bem-Estar Social, Pobreza e Desigualdade de Renda.
Marcelo de Castro Callado	Universidade de Colônia - Alemanha	Teoria Geral da Economia, Federalismo Fiscal, Bem-Estar Social, Alocação de Recursos e Distribuição de Renda.
Pablo Urano de Carvalho Castelar	CAEN/UFC	Economia Política, Finanças Públicas, Desigualdade, Emprego, Crescimento Econômico, Economia Regional e Internacional.
Rafael Barros Barbosa	CAEN/UFC	Métodos de Previsão Macroeconômica, Macroeconomia e Economia da Educação Aplicadas.
Vitor Hugo Miro Couto Silva	CAEN/UFC	Desenvolvimento Econômico e Mercado de Trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor.

5. A FORMAÇÃO DOS DOUTORES NO CAEN

Ao longo de seus 20 anos de existência, o Doutorado do CAEN teve 27 turmas. Até 2006, o curso teve seleção para turmas anuais. Entre 2007 e 2012, as turmas tornaram-se semestrais, retornando a ser anual a partir de 2013. O Gráfico 1 apresenta o número total de alunos por turma. Observa-se que, no total, o curso de doutorado teve 178 alunos desde sua primeira turma até a turma de 2020.1 dos quais 13 são reingressantes, ou seja, alunos que não concluíram em sua primeira turma e, posteriormente, ingressaram novamente em outra turma. Também verifica-se uma tendência de crescimento da quantidade de alunos por turma. Esse fato pode ser explicado pelo fato do número de alunos ser decidido por meio de seleção na qual o próprio programa define o número de vagas, podendo ser influenciado por diversos fatores, como número de bolsas ofertado pela CAPES, e, o número de vagas, se estabilizou em 13 desde 2018.1.

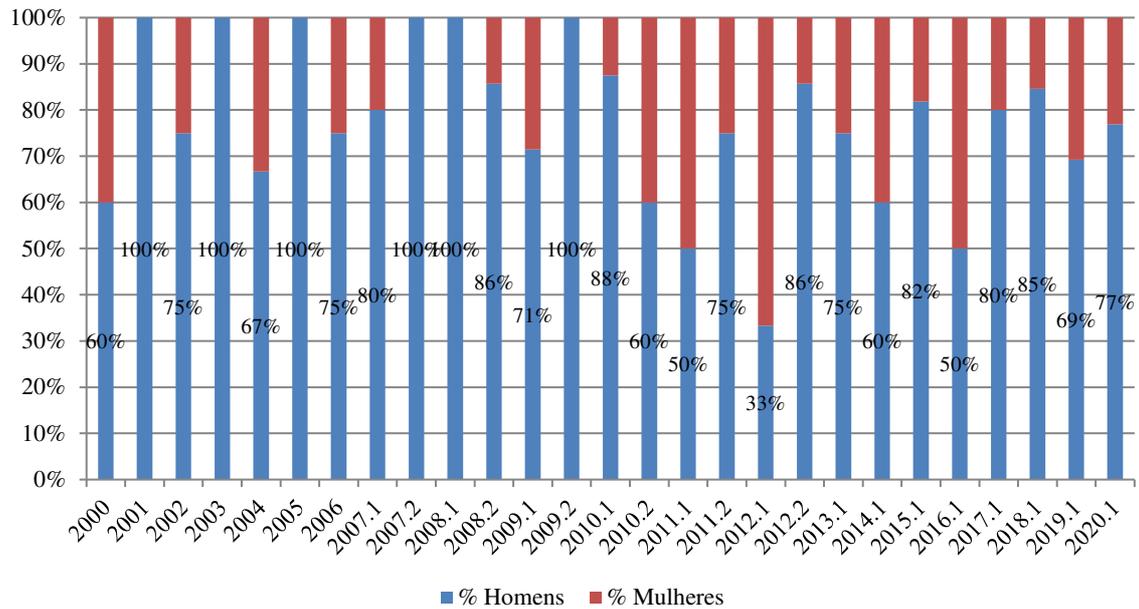
Gráfico 1: Total de alunos por turma, 2000 a 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir do número total de alunos por turma, foi feito o perfil das turmas por sexo. Com isso foi identificada uma predominância masculina nas turmas de doutorado do CAEN, onde apenas na turma de 2012.1 o número de mulheres superou a quantidade de homens e, em duas turmas (2011.1 e 2016.1) a quantidade de alunos foi igual em ambos os sexos.

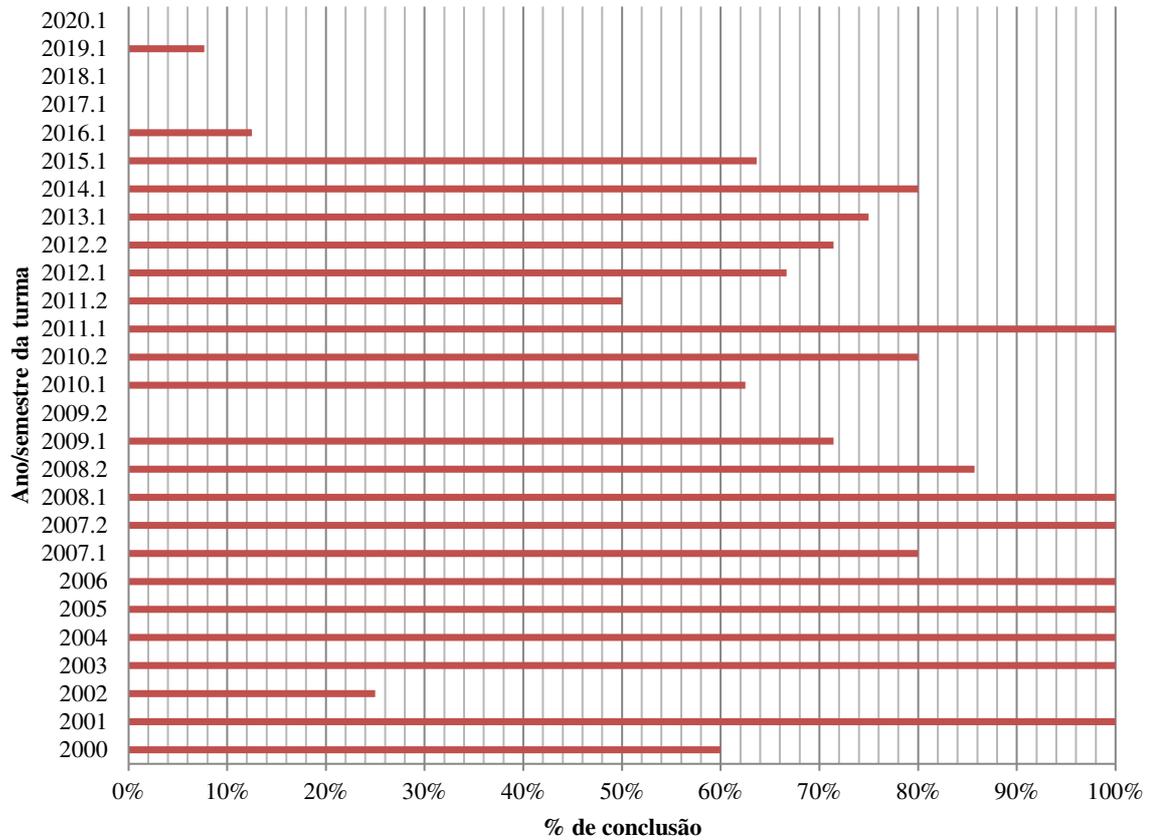
Gráfico 2: Perfil das turmas de Doutorado no CAEN, 2000 a 2020, por gênero.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se pelo Gráfico 3, que a maioria das turmas tem um percentual de conclusão acima de 60%, sendo que em oito turmas (2001, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007.2, 2008.1 e 2011.1) 100% dos alunos conseguiram concluir o doutorado. Cabe também ressaltar que nos últimos anos, a partir de 2012.1, há uma tendência de aumento no número de concludentes. Ressalta-se, também, que em 2009.2 apenas um aluno ingressou e o mesmo não conseguiu concluir o curso e também que, o egresso que concluiu em 2019.1, refere-se a um aluno que já tinha entrado no mestrado em outras turmas, porém o mesmo ingressou novamente em 2019.1 e concluiu apenas nessa turma. Cabe ressaltar também, que o número de concludentes pode ser afetado por mudanças na estrutura curricular, mudanças nas provas de qualificações, bem como outras mudanças internas.

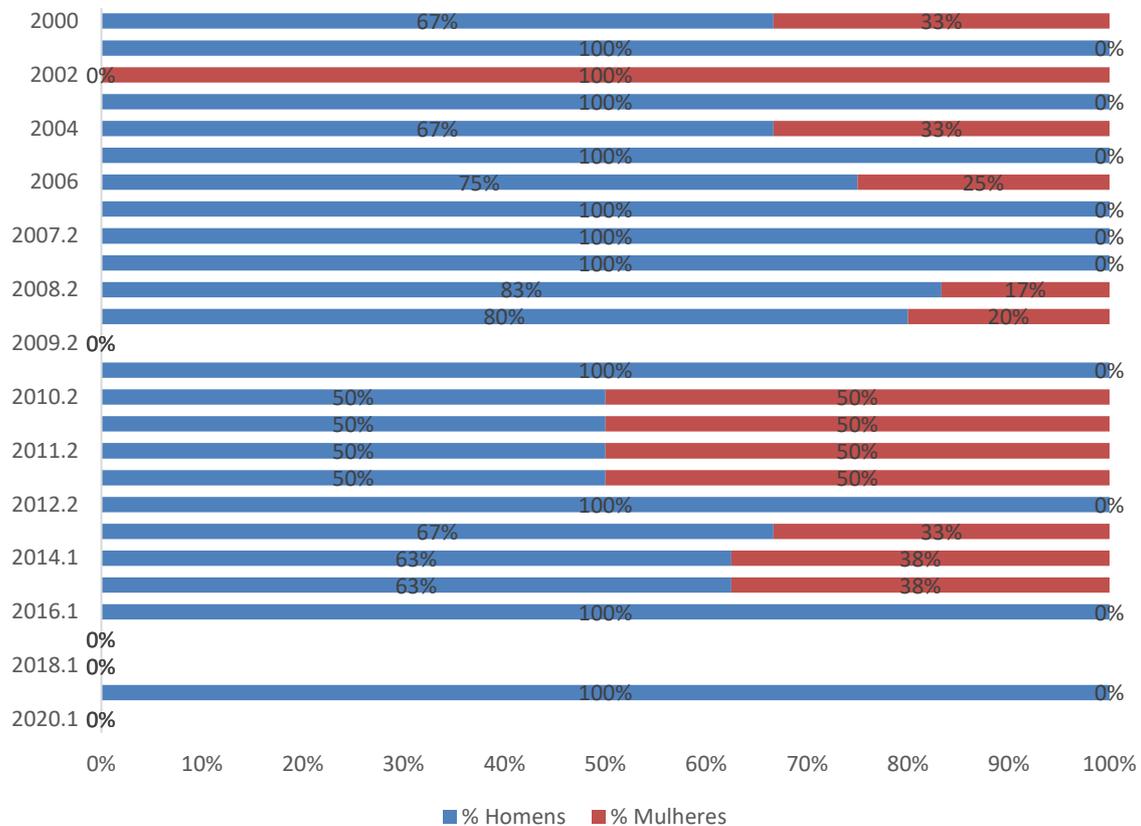
Gráfico 3: Percentual de titulados (concludentes) do Doutorado no CAEN de 2000 a 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após isso, esse percentual de conclusão foi desmembrado por sexo, conforme Gráfico 4. Observa-se que, das turmas, sempre o número de homens concludentes foi maior ou igual ao número de mulheres, e apenas em 2002, na qual apenas uma pessoa concluiu, o percentual de mulheres superou o de homens, pois essa única pessoa era do sexo feminino.

Gráfico 4: Percentual de conclusão por Sexo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

5.1 O perfil do egresso do doutorado do CAEN

Nesta seção buscou-se analisar o egresso a partir de seu curso de graduação e mestrado, bem como da Instituição de Ensino Superior na qual ele fez esses cursos. Todas as informações sobre os cursos de graduação e mestrado cursado pelos egressos foram retiradas da Plataforma Lattes. Destaca-se que apenas 2 alunos não possuíam o currículo cadastrado nessa plataforma.

5.1.1 Graduação

Ao analisar o egresso pelo âmbito da graduação, observa-se que 70 dos 89 ex-alunos são graduados em Economia, o que representa, aproximadamente, 78% do total de alunos e desses, 2, além de economistas, são formados em uma segunda graduação. Porém, apesar da grande concentração de alunos na graduação de economia, o CAEN recebe alunos formados

em diversas graduações. O Quadro 8 reporta o total de alunos por curso de graduação, bem como o percentual aproximado de representatividade.

Quadro 8: Total de alunos por curso de graduação

Curso	Total de Alunos	Percentual
Economia	68	76,40
Estatística	3	3,37
Administração	2	2,25
Administração com habilitação em Comércio Exterior.	2	2,25
Engenharia Civil	2	2,25
Engenharia de Pesca	2	2,25
Matemática	2	2,25
Não Identificado	2	2,25
Computação	1	1,12
Comunicação Social	1	1,12
Economia/Contábeis	1	1,12
Economia/Matemática	1	1,12
Estatística/Licenciatura em matemática	1	1,12
Matemática Aplicada e Computacional	1	1,12
Total	89	

Fonte: Plataforma Lattes.

Analisando as IFES nos quais os egressos do CAEN concluíram a graduação, observa-se que 55 egressos (aproximadamente 60%) concluíram sua graduação na UFC e desses, 2 concluíram duas graduações, as outras sendo, além da UFC, o IFCE e a UECE. Apesar dessa grande concentração de egressos vindo da UFC, o CAEN formou doutores de 13 estados brasileiros de todas as regiões do Brasil, na qual se destaca Minas Gerais, com 5 alunos, sendo este o segundo estado com mais egressos.

Quadro 9: Total de alunos por IFES - Graduação

IFES	Total de alunos	Percentual	Região	Estado
UFC	53	59,09	Nordeste	CE
UNIFOR	3	3,37	Nordeste	CE
Não Identificado	3	3,37	-	-
FGV	2	2,25	Sudeste	RJ
PUC MINAS	2	2,25	Sudeste	MG
UERN	2	2,25	Nordeste	RN
UFPB	2	2,25	Nordeste	PB
UFRGS	2	2,25	Sul	RS
UNAMA	2	2,25	Norterte	PAMA
FCG (MG)	1	1,12	Sudeste	MG
FIC (CE)	1	1,12	Nordeste	CE

IBMEC (MG)	1	1,12	Sudeste	MG
PUC RS	1	1,12	Sul	RS
UEL	1	1,12	Sul	PR
UFAL	1	1,12	Nordeste	AL
UFC/IFCE	1	1,12	Nordeste	CE
UFC/UECE	1	1,12	Nordeste	CE
UFF	1	1,12	Sudeste	RJ
UFMA	1	1,12	Nordeste	MA
UFPA	1	1,12	Norte	PA
UFPEL	1	1,12	Sul	RS
UFU	1	1,12	Sudeste	MG
UNB	1	1,12	Centro-Oeste	DF
UNESP	1	1,12	Sudeste	SP
UNIGOIAS	1	1,12	Centro-Oeste	GO
UNISO	1	1,12	Sudeste	SP
URCA	1	1,12	Nordeste	CE
Total	89			

Fonte: Plataforma Lattes.

5.1.2 Mestrado

Quando se trata da formação, especificamente, ao mestrado, temos que a maioria fez o curso de Economia ou Economia Rural. Em Economia, foram 71 egressos, representando, aproximadamente, 80% do total, já em Economia Rural foram 9 egressos, o que representa, aproximadamente, 10% do total. O quadro abaixo contém o total de alunos por cada curso.

Quadro 10: O perfil do Egresso do Doutorado do CAEN quanto a sua formação de Mestrado.

Curso	Total de Alunos	Percentual
Economia	71	79,78
Economia Rural	9	10,11
Engenharia da Produção	2	2,25
Não Identificado	2	2,25
Ciências (Economia Aplicada)	1	1,12
Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	1	1,12
Gerência de Projetos de Construção	1	1,12
Logística e Pesquisa Operacional	1	1,12
Transportes	1	1,12
Total	89	

Fonte: Plataforma Lattes.

Ao se analisar por IFES, o CAEN recebeu alunos majoritariamente vindo da própria UFC, totalizando 74 alunos (aproximadamente 84%). Aqui cabe ressaltar que o curso recebeu

um aluno de uma instituição do exterior, a UMIST (University of Manchester Institute of Science and Technology) na Inglaterra e que outro aluno, além de concluir um mestrado na FGV, também concluiu outro mestrado na University of Chicago, nos Estados Unidos. Todas as IFES, bem como o percentual de participação estão descritas no quadro abaixo.

Quadro 11: Instituições em que os egressos titulados no CAEN cursaram o Mestrado.

IFES	Total de alunos	Percentual	Região	Estado
UFC	74	83,15	Nordeste	CE
UFPB	4	4,49	Nordeste	PB
UFPA	2	2,25	Norte	PA
UNB	2	2,25	Centro-Oeste	DF
Não Identificado	2	2,25	-	-
FGV/UChicago, EUA	1	1,12	Sudeste/ -	RJ
UCB/DF	1	1,12	Centro-Oeste	DF
UFSC	1	1,12	Sul	SC
UMIST, Inglaterra	1	1,12	-	-
USP	1	1,12	Sudeste	SP
Total	89			

Fonte: Plataforma Lattes.

5.2 Análise das bancas e Orientações dos egressos do Doutorado

Ao analisar o perfil das bancas pela ótica do orientador observa-se que há uma boa distribuição entre os professores do curso, sendo que o orientador que detém o maior número de orientandos (Luiz Ivan de Melo Castelar), possui 13 orientações, representando, aproximadamente, 15% do total de concludentes. O quadro abaixo apresenta todo esse quantitativo

Quadro 12: Quantidade de Teses orientadas, 2000 a 2020.

Orientador	Quantidade de Teses orientadas	Percentual
Luiz Ivan de Melo Castelar	13	14,61
Roberto Tatiwa Ferreira	9	10,11
Ronaldo de Albuquerque e Arraes	9	10,11
Fabício Carneiro Linhares	7	7,87
Emerson Luís Lemos Marinho	6	6,74
Ricardo Brito Soares	6	6,74
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto	5	5,62
João Mário Santos de França	5	5,62
Jose Raimundo de Araújo Carvalho Junior	4	4,49
Paulo de Melo Jorge Neto	4	4,49

Ricardo Antônio de Castro Pereira	4	4,49
Sérgio Aquino de Souza	4	4,49
Andrei Gomes Simonassi	3	3,37
Márcio Veras Correa	2	2,25
Maurício Benegas	2	2,25
Paulo Rogério Faustino Matos	2	2,25
Almir Bittencourt da Silva	1	1,12
Guilherme Diniz Irffi	1	1,12
Jair do Amaral Filho	1	1,12
Manoel Bosco de Almeida	1	1,12
TOTAL	89	

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.2.1 Composição das Bancas

Pela ótica da composição, as bancas são bastantes diversificadas e não apenas compostas por professores do próprio programa. Com isso, as bancas do doutorado do CAEN recebem o apoio de vários outros centros (FGV, IPECE, IPEA, UECE, UNIFOR), de outros órgãos públicos (BNB, CGU, Receita Federal) e até mesmo de ex-alunos.

No total, ao analisar as bancas, sem a figura do orientador, as 88 bancas formadas foram compostas por 102 pessoas, conforme quadro abaixo. A partir destes dados, observa-se que os maiores participantes nas bancas foram Ivan Castelar com 23 participações, Ricardo Brito Soares com 19 participações, Roberto Tatiwa Ferreira com 18 participações, Guilherme Irffi com 16 participações e João Mario S. de França com 15 participações, todos eles vinculados a UFC.

Quadro 13: Participantes das bancas de Doutorado no CAEN, sem considerar o orientador.

Participantes	Participações em bancas	%
Luiz Ivan de Melo Castelar	23	6,44
Ricardo Brito Soares	19	5,32
Roberto Tatiwa Ferreira	18	5,04
Guilherme Diniz Irffi	16	4,48
João Mário S. de França	15	4,20
Emerson Luís Lemos Marinho	12	3,36
Frederico Augusto G. de Alencar	12	3,36
Nicolino Trompieri Neto	12	3,36
Paulo de Melo Jorge Neto	11	3,08
Elano Ferreira Arruda	10	2,80
Leandro de Almeida Rocco	9	2,52
Fabício Carneiro Linhares	8	2,24
Christiano Modesto Penna	7	1,96
Almir Bittencourt da Silva	6	1,68

Flávio Ataliba F. D. Barreto	6	1,68
Rafael Barros Barbosa	6	1,68
Ricardo Antônio de C. Pereira	6	1,68
Francisco Ramos	5	1,40
Marcelo Lettieri Siqueira	5	1,40
Márcio Veras Correa	5	1,40
Augusto Marcos C. de Sena	4	1,12
Eveline Barbosa S. Carvalho	4	1,12
Francis Carlo Petterini Lourenço	4	1,12
José Raimundo de Araújo Carvalho Júnior	4	1,12
Kilvia Helane Cardoso Mesquita	4	1,12
Maurício Benegas	4	1,12
Pablo Urano de C. Castelar	4	1,12
Victor Hugo de Oliveira Silva	4	1,12
Vitor Borges Monteiro	4	1,12
Vitor Hugo Miro Couto Silva	4	1,12
Andrei Gomes Simonassi	3	0,84
Cristiano da Costa Silva	3	0,84
Daniel Cirilo Suliano	3	0,84
Felipe de Sousa Bastos	3	0,84
Francisca Zilania Mariano	3	0,84
Francisco de Assis Oliveira Campos	3	0,84
Jair Andrade de Araújo	3	0,84
Jimmy Lima de Oliveira	3	0,84
Marcelo de Castro Callado	3	0,84
Pedro Cavalcanti Ferreira	3	0,84
Ronaldo de Albuquerque e Arraes	3	0,84
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes	2	0,56
Ahmad Saeed Khan	2	0,56
Ângelo Mont'Alverne	2	0,56
Francisco Jose Silva Tabosa	2	0,56
Francisco Soares de Lima	2	0,56
José Oswaldo Cândido Júnior	2	0,56
José Weligton Felix Gomes	2	0,56
Marcos Costa Holanda	2	0,56
Régis Façanha Dantas	2	0,56
Rodolfo Herald da Costa Campos	2	0,56
Rui Rodrigues Aguiar	2	0,56
Sérgio Aquino de Souza	2	0,56
Adolfo Sacshida	1	0,28
Alesandra de Araújo Benevides	1	0,28
Alexandre Ywata Carvalho	1	0,28
Alexsandre Lira Cavalcante	1	0,28
Álvaro Barrantes Hidalgo	1	0,28
Antônio Lisboa Teles da Rosa	1	0,28
Arnaldo Santos	1	0,28
Carla Cintia Andrade de Abreu	1	0,28
Carlos Alberto Manso	1	0,28

Carlos Felipe G. Loureiro	1	0,28
Cleyber Nascimento de Medeiros	1	0,28
Daniel Barboza Guimarães	1	0,28
Diego de Maria André	1	0,28
Diego Rafael Fonseca Carneiro	1	0,28
Edson Paulo Domingues	1	0,28
Edward Martins Costa	1	0,28
Ernesto dos Santos Vasconcelos	1	0,28
Fernanda Gonçalves de La Fuentes Estevan	1	0,28
Flávio Vilela Vieira	1	0,28
Francisco de Assis Soares	1	0,28
Francisco Gildemir Ferreira da Silva	1	0,28
Georgeana Amaral Maciel da Silveira	1	0,28
Glauber Marques Nojosa	1	0,28
Guaracyane Lima Campelo	1	0,28
Guilherme Valle Moura	1	0,28
Heber José de Moura	1	0,28
Humberto Moreira	1	0,28
Jaqueline Nogueira Cambota	1	0,28
José Nilo de Oliveira Junior	1	0,28
Leandro Oliveira Costa	1	0,28
Leonardo Andrade Rocha	1	0,28
Maitê Rimekka Shirasu	1	0,28
Manoel Bosco de Almeida	1	0,28
Marcelo Bentes Diniz	1	0,28
Márcio Antonio Salvato	1	0,28
Marcos Falcão Gonçalves	1	0,28
Maurício Holanda Maia	1	0,28
Paulo César de Sousa Batista	1	0,28
Paulo Rogério Faustino Matos	1	0,28
Rafael Braz Azevedo Farias	1	0,28
Raul da Mota Silveira Neto	1	0,28
Ricardo Chaves Lima	1	0,28
Roberto de Goes Ellery Júnior	1	0,28
Rodolfo Ferreira R. da Costa	1	0,28
Samuel Pessoa	1	0,28
Sebastião Carneiro de Almeida	1	0,28
Silvando Carmo de Oliveira	1	0,28
Thaís França Badagnan	1	0,28
Vera Lucia da Silva	1	0,28
Total	357	

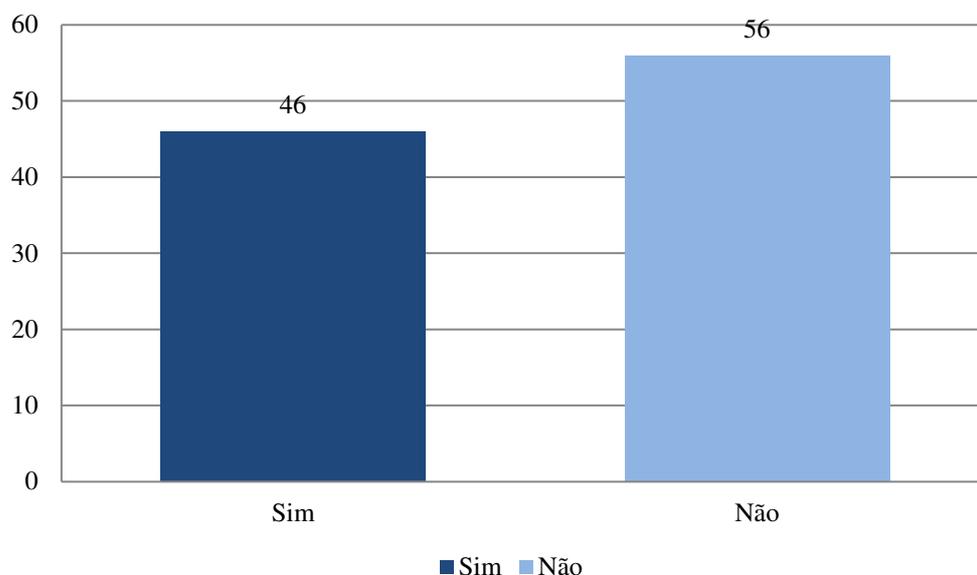
Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: a banca de Tese do discente Carlos Alberto Manso, turma 2008.2, foi composta por 5 pessoas, mais o seu orientador.

Quanto à formação dos membros da banca de doutorado, observe pelo Gráfico 5 que, dos 102 participantes das 88 bancas analisadas, 46% são doutores formados no próprio

CAEN e 56% são de outras instituições. Isto denota uma inserção dos egressos em atividades do programa, além de interação com profissionais formados em outras instituições de ensino.

Gráfico 5: Percentual de participantes das bancas que são doutores formados pelo CAEN, 2000 a 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor.

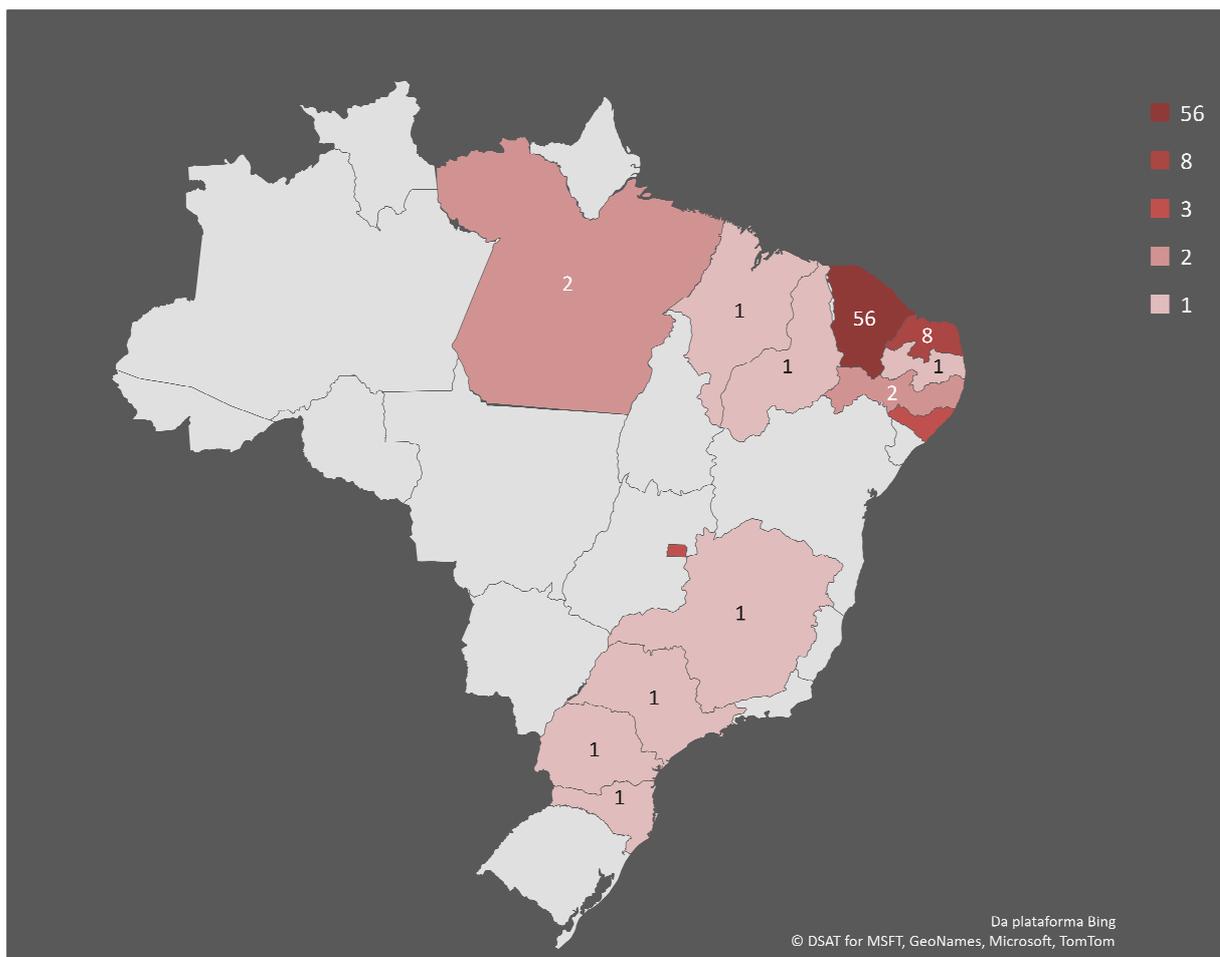
5.3 Ocupação Principal dos Egressos

Ao analisar a ocupação principal dos egressos, buscou-se observar onde os ex-alunos estão atualmente, se eles estão lecionando e também verificando a distribuição e contribuição do CAEN pelos estados brasileiros com esses doutores. Os dados foram retirados da Plataforma Lattes e dos 89 egressos, para apenas 7 não foi possível identificar sua ocupação no lattes. Observou-se que a grande maioria (47 egressos), atualmente são professores, contribuindo com a formação de diversos alunos em diversas regiões brasileiras, e que 35 exercem outras atividades, como analistas e economistas de empresas públicas, autarquias e em Institutos de Pesquisas (como o IPECE). Também ocupam-se em cargos de gestão na UFC, em municípios e estados, e, também, em instituições multilaterais como o Banco Mundial.

Pela ótica da localização observa-se que o CAEN atingiu a todas as Regiões Brasileiras, mesmo que com as atividades profissionais de apenas um egresso, além disso, um egresso está na faculdade de economia da Hochschule Rhine-Waal no exterior (Alemanha). A maioria encontra-se na própria Região Nordeste (72 egressos), sendo o estado do Ceará com o

maior número de egressos com 56, seguido do Rio Grande do Norte com 8, Alagoas com 3, Pernambuco com 2, Maranhão, Paraíba e Piauí com 1 egresso. No Norte temos o estado do Pará com 2, no Sudeste, temos Minas Gerais e São Paulo com 1 egresso, no Centro Oeste, o Distrito Federal abriga 3 egressos e, por fim, no Sul, os estados do Paraná e Santa Catarina possuem 1 egresso cada.

Gráfico 6: Egressos por Estado.



Fonte: Elaborado pelo autor

No quadro abaixo, são apresentados todos os locais onde estão as ocupações dos egressos, bem como o estado e região em que cada um se encontra. Ao observar este quadro, verifica-se que a UFC, mais especificamente na área econômica, objeto deste estudo, seja como docente ou como técnicos, há uma certa endogenia, ou seja, uma prática, que, segundo França e Tatiane (2020), as universidades públicas brasileiras, tem de contratar os seus próprios doutorandos após a conclusão de seus respectivos cursos.

Quadro 14: Ocupação Principal dos Egressos

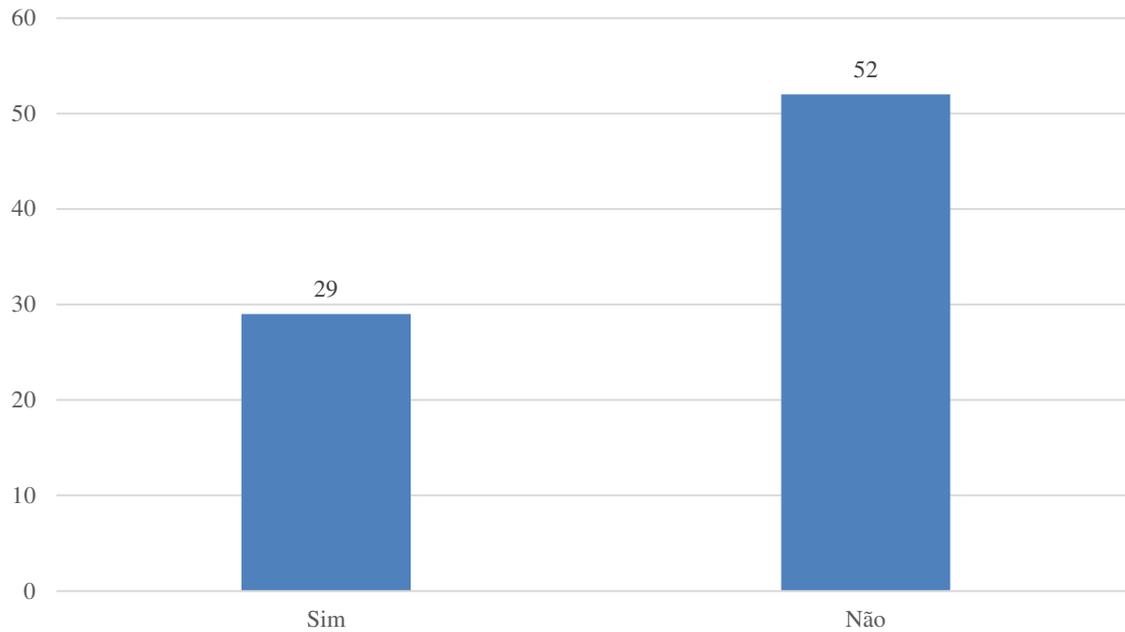
Instituição	Estado	Região	Número de Egressos
UFC	CE	NE	36
IPECE	CE	NE	6
UERN	RN	NE	5
UFAL	AL	NE	3
EBSERH - HUWC	CE	NE	2
UFRN	RN	NE	2
UFRPE	PE	NE	2
Banco Mundial	DF	CO	1
BNB	DF	CO	1
CEF	CE	NE	1
Ceará Portos	CE	NE	1
CGU	CE	NE	1
ENEL/CE	CE	NE	1
<i>Hochschule Rhine-Waal</i>	-	-	1
IFCE	CE	NE	1
IPEA	DF	CO	1
Prefeitura de Maracanaú/CE	CE	NE	1
PUC/MINAS	MG	SD	1
SEFIN CRATO/CE	CE	NE	1
SEFIN FORTALEZA/CE	CE	NE	1
SEPOG/CE	CE	NE	1
SUPESP/CE	CE	NE	1
TCE/CE	CE	NE	1
UEL	PR	SU	1
UFABC	SP	SD	1
UFERSA	RN	NE	1
UFMA	MA	NE	1
UFPA	PA	NO	1
UFPB	PB	NE	1
UFPI	PI	NE	1
UFSC	SC	SU	1
UNIFESSPA	PA	NO	1
UNILAB	CE	NE	1
Não Informado no Lattes	-	-	7
Total	-	-	89

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, buscou-se observar o efeito migracional nos egressos ao comparar o estado onde foi feita a graduação e o estado onde encontra a sua atual ocupação (Gráfico 7). Porém,

além dos 7 que não foram possíveis localizar sua ocupação no lattes, 1 possuía o local de trabalho atual, mas não possuía a graduação cadastrada, o que fez com que, dos 89 egressos, 8 não foi possível observar esse efeito. Em síntese, observou-se que a maioria (52 egressos) estão trabalhando no estado o mesmo fez a graduação e a minoria (29 egressos) se mudou.

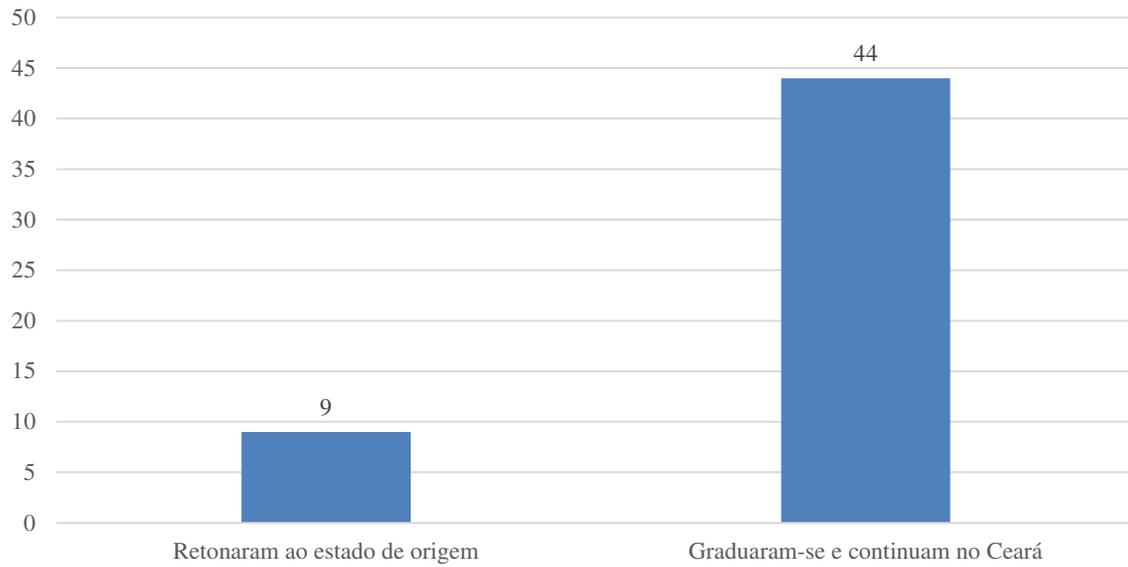
Gráfico 7: Está trabalhando em local diferente de onde fez a graduação?



Fonte: Elaborado pelo autor

Ao aprofundar essa análise foi observado que, dos 52 egressos que não se mudaram, 9 retornaram ao seu estado de origem e 44 continuaram no Ceará, estado no qual fizeram sua graduação.

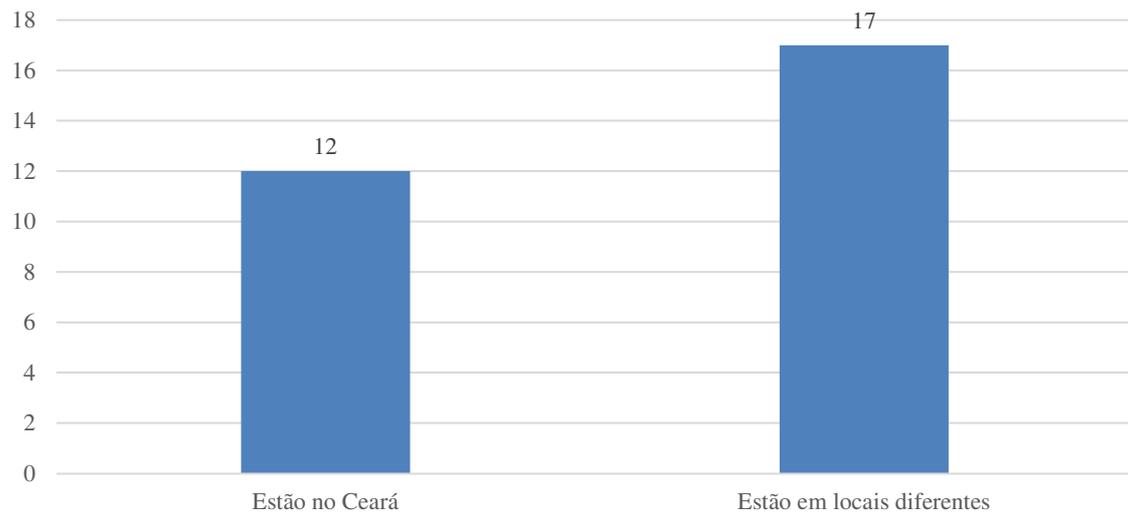
Gráfico 8: Análise dos Egressos que estão trabalhando no mesmo local em que se graduaram.



Fonte: Elaborado pelo autor

Já, quanto aos 29 egressos que se mudaram, 12 estão no Ceará e 17, além de não estar trabalhando no estado da graduação, não está no Ceará, inclusive com uma no exterior.

Gráfico 9: Análise dos Egressos que não estão trabalhando no mesmo local em que se graduaram.



Fonte: Elaborado pelo autor

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o perfil de seus alunos e egressos é fundamental para as Instituições de Ensino Superior (IES) direcionar suas ações de gestão, alinhando-as com o perfil e os interesses do seu público-alvo, bem como para mensurar o impacto da formação ofertada na vida de seus estudantes.

Diante disso, esse trabalho se propôs a analisar a formação de capital humano em um Programa de Pós Graduação em Economia a partir do perfil das turmas de Doutorado em Economia no CAEN, 2000 a 2020, com a análise por sexo, formação acadêmica (Graduação e Mestrado) dos alunos do Doutorado. Para realizar essa análise foram compiladas informações das turmas, bem como os editais de defesas de Teses, que permitiam analisar a composição das bancas de Doutorado, a participação dos egressos na formação de novos doutores, bem como no corpo docente do Programa.

Quanto ao perfil dos alunos, pode-se inferir que a predominância de alunos é do sexo masculino ao longo destes 20 anos nas turmas de doutorado do CAEN. Todavia, vale ressaltar que apenas na turma de 2012.1 o número de mulheres superou a quantidade de homens e, em duas turmas (2011.1 e 2016.1) a quantidade de alunos foi igual em ambos os sexos. Também foi identificada uma predominância de alunos formados em Economia, oriundos da FEAAC/UFC e, mais recente do Campus de Sobral. Os alunos do Doutorado, em sua maioria, cursaram o mestrado em Economia no próprio CAEN/UFC, outros no MAER/UFC, além de outras IES como a UFPB.

Em relação à composição das bancas, observou-se que 56% dos membros, sem a figura do orientador, não são doutores formados pelo próprio programa e 46% são doutores oriundos do próprio CAEN. O que denota uma participação dos egressos na formação dos novos doutores.

Fica como sugestão para futuros trabalhos, observar se há uma tendência de aumento desse percentual com o tempo, uma vez que, com o passar do tempo, o número de egressos aumenta e com isso pode-se observar se o mesmo continua a contribuir com o programa sendo membro de bancas.

Também foi observado que os egressos, atualmente, em sua grande maioria, são professores e que o CAEN, consegue contribuir com todas as regiões brasileiras, uma vez que, há pelo menos um egresso atuando profissionalmente em todas essas regiões.

Por fim, com a montagem do banco de dados, sendo este um compilado tanto de dados de estudantes e egressos, quanto de teses defendidas, e com um esboço de questionário

(Apêndice A) feita para desenvolver um sistema de monitoramento dos estudantes e egressos, sugere-se, tanto para estudos futuros quanto para o próprio programa em si, o aprofundamento do estudo sobre os orientadores, estudantes e egressos, bem como o tempo que os estudantes levam para a conclusão do curso. Também sugere-se a formação de um sistema de monitoramento de egressos para a Instituição, no qual poderia constar a divulgação do que se estuda e de onde e como estão esses egressos. Além disso, estudar a produção científica a partir das análises da Tese pode contribuir para a tomada de decisão de novos alunos, a cursar o Doutorado no CAEN.

REFERÊNCIAS

- AZZONI, C. R. Desempenho das revistas e dos departamentos de economia brasileiros segundo publicações e citações recebidas no Brasil. **Economia Aplicada**, 4:787–822, 2000.
- CUNHA, J. V. A. CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 532-557, jun. 2010.
- EMBIRUÇU, M. et al. Um indicador para a avaliação do desempenho docente em Instituições de Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação em política pública Educacional**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 795-820, out./dez. 2010.
- ESTEVAM, H. M.; GUIMARÃES, S. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011.
- FARIA, J. R. Most Cited Articles Published in Brazilian Journals of Economics: Google Scholar Rankings. **Economia**, Brasília(DF), v.11, n.1, p.1–25, Jan-Apr, 2009.
- FRICK, S.T.F. **Produção Científica nos Principais Centros de Ensino e Pesquisa de Economia no Brasil**. Tese de Doutorado, ECA-USP, 1991.
- GONÇALVES, R.; DAVID, M.D. A Produção Acadêmica nas Principais Revistas de Economia: Balanço de uma Década. **Literatura Econômica**, v. 4, n. 3, p. 283- 380, 1982.
- GUTIÉRREZ M.G.; BARROS A.L.; BARBIERI M. Seguimento de doutores egressos de um programa de pós-graduação em Enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, v. 32, n. 2, p. 129-38, 2019.
- HORTALE, V. A. et al.. Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. **Revista de Saúde Pública**, p. 1-9, 2014.
- ISSLER, J. V.; PILLAR, T. Mensurando a produção científica internacional em economia de pesquisadores e departamentos brasileiros. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 32:323–381, 2002.
- NETO, A. F. P. O Perfil dos Egressos da Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Ensp: hipóteses, tendências e proposta para uma avaliação institucional. **Uma escola para a saúde**; Fiocruz, p. 219-245, 2004.
- LORDÊLO, J. A. C.; VERHINE, R. E. O retorno do investimento em mestrado e doutorado para professores universitários: uma avaliação econômica da educação pós-graduada. **Estudos em Avaliação Educacional**, nº 24, jul-dez/2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília (DF): **CAPES**; 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpg-2011-2020>. Acesso em 01.mai.2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação 2011-2020**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 30. abr. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-educacao-relatorio-de-avaliacao-quadrienal-2017-final-pdf>. Acesso em 24. dez. 2020

NOVAES, W. A pesquisa em economia no Brasil: uma avaliação empírica dos conflitos entre quantidade e qualidade. **Revista Brasileira de Economia**, v.62, n.4, Rio de Janeiro Dec. 2008.

ORTIGOZA, S. A. G. et al. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, ano 24 n. 2, 243-254, ago. 2012.

PELEGRINI, T.; FRANÇA, M. T. A. Endogenia acadêmica: insights sobre a pesquisa brasileira. **Estudos Econômicos**, USP, v. 50 n. 4, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ee/article/view/165272/165873>. Acesso em: 16. dez. 2020.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO – 20 ANOS DO CURSO DE DOUTORADO DO CAEN.

Prezado participante, este questionário faz parte de uma pesquisa para estudar o perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes e egressos do Curso de Doutorado em Economia do CAEN/UFC.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a),

Esta pesquisa tem como finalidade avaliar a formação do capital humano pelo Programa de Pós Graduação em Economia, CAEN/UFC, bem como fazer uma descrição do perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes e egressos do Curso de Doutorado em Economia do CAEN/UFC. A pesquisa está sendo desenvolvida por, estudante do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará, sob a orientação do Prof.

Solicitamos sua colaboração para a entrevista que deverá durar aproximadamente 15 minutos. A sua participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem ter que apresentar nenhuma justificativa. Mesmo após o envio do formulário, caso queira desistir da participação por algum motivo, você pode solicitar a exclusão de todos os dados fornecidos, sem qualquer prejuízo.

A realização desta pesquisa, apesar de não oferecer riscos significativos, pode causar cansaço ou aborrecimento pelo fato de responder ao questionário. Caso se sinta incomodado com algum questionamento, você é livre para não responder ou desistir de sua participação a qualquer tempo, sem nenhum tipo de constrangimento.

Também gostaríamos de salientar que suas informações serão tratadas de forma anônima e confidencial e, em nenhum momento, será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Os pesquisadores serão os únicos a terem acesso aos dados coletados e manterão seu sigilo, tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo dos mesmos.

Por fim, ressaltamos que o curso de Doutorado do CAEN teve sua primeira turma no ano 2000 e, ao longo dessas duas décadas, já foram formados 89 alunos. Diante disso, sua participação é fundamental para essa pesquisa.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador.

Características Sócio-demográficas

1. Gênero: Feminino Masculino
2. Qual a data de seu nascimento: ____/____/____
3. Qual a cor que você se autodenomina? Branco Pardo Indígena Amarelo Negro Outros
4. Estado civil atual: Solteiro Viúvo Casado/União Estável Divorciado/Separado
5. Você Possui filhos? Sim Não
6. Estado e Município de origem: _____
7. Atualmente, com quem mora: sozinho com os pais com amigos com o cônjuge (outros
8. Você cursou o Ensino Infantil em Escola: Pública Privada Outros
Qual o nome da Escola: _____
9. Você cursou o Ensino Fundamental em Escola: Pública Privada Outros
Qual o nome da Escola: _____
10. Você cursou o Ensino Médio em Escola: Pública Privada Outros
Qual o nome da Escola: _____
11. Você cursou a Graduação em Universidade: Pública Privada Outros
Qual o nome da Universidade: _____
12. Qual o Curso de Graduação? _____
13. Você cursou Mestrado em Universidade: Pública Privada Outros
14. Qual o nome da Universidade: _____
15. Qual Mestrado você cursou? _____
16. Qual o nome do seu orientador de Mestrado: _____
17. Você é aluno ou egresso do Doutorado?
 Aluno Egresso

Background Familiar

18. Qual o grau de instrução de sua mãe?

Analfabeta ()

Ensino Fundamental: () Incompleto () Completo

Ensino Médio: () Incompleto () Completo

Ensino Superior: () Incompleto () Completo

Pós graduação: () Mestrado () Doutorado

19. Qual o grau de instrução do seu pai?

Analfabeto ()

Ensino Fundamental: () Incompleto () Completo

Ensino Médio: () Incompleto () Completo

Ensino Superior: () Incompleto () Completo

Pós graduação: () Mestrado () Doutorado

Características Econômicas

20. Ao ingressar no Doutorado qual sua faixa de renda mensal?

() Abaixo ou igual a R\$ 5.000,00

() Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00

() Entre R\$ 10.001,00 e R\$ 15.000,00

() Entre de R\$ 15.001,00 e R\$ 20.000,00

() Acima de R\$ 20.000,00.

21. Durante o Doutorado, você recebeu/recebe alguma bolsa? () Sim () Não

22. Se sim, Qual? _____

23. Atualmente, você está trabalhando? (obs: Caso negativo, pular para a pergunta: Esta trabalhando com Docência?) () Sim () Não

24. Nome da Instituição/Empresa em que você trabalha (Ocupação Principal)?

25. Essa Instituição/Empresa pertence a qual setor? () Público () Privado

26. Qual seu Cargo/Função? _____

27. Desde quando você trabalha nesta instituição? _____

28. Você recebe algum adicional/incentivo por titulação(Doutorado)? () Sim () Não

29. Entre qual o percentual se encaixa o seu adicional/incentivo?

- Até 10%
- entre 10% e 25%
- entre 25% a 50%
- Acima de 50%.

30. Nessa Instituição/Empresa na qual você trabalha, você desenvolve algum projeto de pesquisa? Sim Não

31. Se sim, em qual área? _____

32. Esta trabalhando com Docência? Sim Não

33. Atualmente, qual a sua faixa de renda mensal?

- Abaixo ou igual a R\$ 5.000,00
- Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00
- Entre R\$ 10.001,00 e R\$ 15.000,00
- Entre de R\$ 15.001,00 e R\$ 20.000,00
- Acima de R\$ 20.000,00.

34. Qual a renda mensal da sua família? (Considere a renda de todos os integrantes, inclusive você). Valor (em R\$)

- Abaixo ou igual a R\$ 5.000,00
- Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00
- Entre R\$ 10.001,00 e R\$ 15.000,00
- Entre de R\$ 15.001,00 e R\$ 20.000,00
- Acima de R\$ 20.000,00.

35. Quantidade de pessoas que vivem da renda familiar (incluindo você): _____

O Aluno e o curso de Doutorado

36. Ano/semestre em que ingressou no Doutorado em Economia no CAEN/UFC: _____

37. Idade em que ingressou no Doutorado:

- 20-29 anos
- 30-39 anos

40-49 anos

acima de 50 anos

38. Estado Civil de quando ingressou no Doutorado:

Solteiro Viúvo Casado/União Estável Divorciado/Separado

39. Qual destes atributos mais o motivou a fazer um doutorado?

Novas oportunidades no mercado de trabalho

Expectativas de salários maiores

Não conseguiu espaço no mercado de trabalho

Desenvolver determinado projeto de pesquisa

Realização pessoal

Outro: _____

40. Qual destes atributos mais o motivou a escolher o curso de doutorado do CAEN? (Assinale 1 para o mais importante, e assim sucessivamente, até 7 para o menos importante)

Prestígio da instituição

Excelência do curso

Interesse na linha de pesquisa oferecida

Probabilidade alta de obter bolsa de estudos

Conveniência decorrente da estruturação do curso

Interesse em um orientador específico

Localização do curso

41. Ano/semestre no qual terminou o Doutorado: _____

42. Caso tenha concluído, a conclusão do Doutorado atendeu suas expectativas iniciais?

Sim Não Indiferente Não Conclui

Sobre o CAEN

43. Que nota atribui de 1 a 5 (sendo: 1 muito ruim, 2 ruim, 3 regular, 4 bom, e 5 muito bom) para os seguintes aspectos relacionados ao ambiente do CAEN?

Acervo da Biblioteca

Acesso

Ambiente externo ()

Banheiros ()

Corpo docente ()

Exame de qualificação ()

Laboratórios de Pesquisa/Estudo ()

Orientação da Tese ()

Sala de aula ()

Salas de Estudos destinadas ao Doutorado ()

Segurança ()

Seminários ()

ANEXO A – ESTRUTURA CURRICULAR

Área de Concentração: Economia				
SEMESTRE I				
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Status
EEP8344	Microeconomia I	4	64 h/a	OBR
EEP8355	Macroeconomia I	4	64 h/a	OBR
EEP7200	Economia Matemática	4	64 h/a	OBR
SEMESTRE II				
EEP8366	Macroeconomia II	04	64 h/a	OBR
EEP8377	Microeconomia II	04	64 h/a	OBR
SEMESTRE III				
EEP8333	Econometria I	4	64 h/a	OBR
EEP8422	Seminário de Tese	2	32 h/a	OBR
EFP6666	Qualificação*	1	16 h/a	OBR
	Opcional I – Campo A	4	64 h/a	OPC
	Opcional I – Campo B	4	64 h/a	OPC
SEMESTRE IV				
EEP8322	Econometria II	4	64 h/a	OBR
	Opcional II – Campo A	4	64 h/a	OPC
	Opcional II – Campo B	4	64 h/a	OPC
SEMESTRE V				
EFP5555	Proficiência*	1	16 h/a	OBR
EFP0182	Estágio de Docência II*	4	64 h/a	OBR
EFP0199	Estágio de Docência III*	4	64 h/a	OBR
SEMESTRES VI, VII e VIII				
EFP8999	Tese de Doutorado*	12	192 h/a	OBR
Quadro Resumo				
Créditos Obrigatórios			52	
Créditos Opcionais (mínimo)			16	
Total de Créditos			68	
Disciplinas Opcionais				
Campo A – Métodos Quantitativos				
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Status
EEP7255	Estatística Econômica	4	64 h/a	OPC
EEP7211	Tópicos em Economia Matemática	4	64 h/a	OPC
EFP8300	Tópicos em Econometria	4	64 h/a	OPC
EFP8033	Econometria III	4	64 h/a	OPC
EFP8044	Econometria IV	4	64 h/a	OPC
Campo B – Teoria Econômica				
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Status
EEP7600	Desenvolvimento Econômico	4	64 h/a	OPC
EEP7700	Economia do Trabalho I	4	64 h/a	OPC
EEP7711	Economia do Trabalho II	4	64 h/a	OPC

EEP7788	Finanças Internacionais	4	64 h/a	OPC
EEP8388	Microeconomia III	4	64 h/a	OPC
EEP8399	Macroeconomia III	4	64 h/a	OPC
EFP8011	Crescimento Econômico	4	64 h/a	OPC
EFP8055	Economia do Setor Público I	4	64 h/a	OPC
EFP8066	Economia do Setor Público II	4	64 h/a	OPC
EFP8122	Finanças I	4	64 h/a	OPC
EFP8133	Finanças II	4	64 h/a	OPC
EFP8155	Organização Industrial I	4	64 h/a	OPC
EFP8166	Organização Industrial II	4	64 h/a	OPC
EFP8199	Política Monetária e Fiscal	4	64 h/a	OPC
EFP8200	Teoria do Comércio Internacional	4	64 h/a	OPC
EFP8211	Teoria dos Mercados Financeiros	4	64 h/a	OPC
EFP8244	Tópicos em Economia Industrial	4	64 h/a	OPC
EFP8255	Tópicos em Economia do Setor Público	4	64 h/a	OPC
EFP8266	Tópicos em Economia do Trabalho	4	64 h/a	OPC
EFP8277	Tópicos em Crescimento e Desenvolvimento Econômico	4	64 h/a	OPC
EFP8288	Tópicos em Economia Política	4	64 h/a	OPC
EFP8299	Tópicos em Finanças	4	64 h/a	OPC
Demais Disciplinas Opcionais (ofertadas conforme demanda)				
Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Status
EEP7211	Tópicos em Economia Matemática	4	64 h/a	OPC
EEP7300	História do Pensamento Econômico	4	64 h/a	OPC
EEP7400	Formação Econômica do Brasil	4	64 h/a	OPC
EEP7411	Economia Brasileira	4	64 h/a	OPC
EEP7500	Economia Regional e Urbana	4	64 h/a	OPC
EEP7900	Economia do Nordeste	4	64 h/a	OPC
EEP8266	Economia da Tecnologia	4	64 h/a	OPC
EEP8322	Econometria II	4	64 h/a	OPC
EEP8400	Economia Política	3	48 h/a	OPC
EFP8000	Avaliação Social de Projetos	4	64 h/a	OPC
EFP8022	Direito Econômico	4	64 h/a	OPC
EFP8033	Econometria III	4	64 h/a	OPC
EFP8044	Econometria IV	4	64 h/a	OPC
EFP8077	Economia Monetária I	4	64 h/a	OPC
EFP8088	Economia Monetária II	4	64 h/a	OPC
EFP8100	Escolha Pública	4	64 h/a	OPC
EFP8111	Estratégias Industriais	4	64 h/a	OPC
EFP8144	Macroeconomia Aberta	4	64 h/a	OPC
EFP8177	Política e Planejamento Econômico	4	64 h/a	OPC
EFP8188	Política Industrial	4	64 h/a	OPC

EFP8222	Tópicos em Macroeconomia Aberta	4	64 h/a	OPC
EFP8233	Tópicos em Economia Monetária	4	64 h/a	OPC
EEP8300	Economia Política I	4	64 h/a	OPC